



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Aroeiras, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VIII - Nº 179

1 a 15 de Julho de 2005

€ 0,50

Moita Feira Equestre

7 a 10 de Julho

No Pavilhão Municipal de Ex-
posições



12

Joaquim Raminhos lidera lista à Câmara



13



9



Sociedade Filarmónica
Estrela Moitense

17 Sarau com
1200 ginastas em
exibição

Um dos melhores que se realizam no País,
pelo número e qualidade das equipas parti-
cipantes e por decorrer durante três dias.



Associação de Dadores de
Sangue da Baixa da Banheira

4 Uma equipa jovem que
luta pela nova sede

Os Dadores de Sangue festejaram o 13º Aniversário
da sua Associação, no dia 19 de Junho de 2005, nas
instalações da Escola D. João I, na Baixa da Banheira.



Vale da
Amoreira

20 Festas
Multiculturais

Animação e espectáculos deram
alegria, cor e som à festa.
Procissão, em honra de S. João
Baptista.

XUTOS & PONTAPÉS na Moita a 2 de Julho

URBANIZAÇÃO DO FACHO
**VENDE DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES**

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

**CONSTRUÇÕES
AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES
CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

BARÃO & COSTA LDA.
B & C

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

Auto - Serviço
Parque Privativo

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Acontecimentos

Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue realiza mais duas Colheitas de Sangue. Em **Alhos Vedros, dia 3 de Julho**, das 9 às 13 horas, no Centro Paroquial; e no **Vale da Amoreira, dia 10 de Julho**, das 9 às 13 horas, na Escola Básica nº 5.

A Associação convida as populações daquelas localidades a obsequiar a sua Dádiva de Sangue. Partilhe a sua saúde com a dos outros.

Bailes no Palheiro

O Clube Recreativo do Palheiro – Moita realiza bailes populares, durante o Verão, na Praceta da Liberdade, ao ar livre e com entradas livres, das 21 às 2 da manhã. Já se realizaram dois bailes e no dia 2 de Julho, haverá outro.

Estes bailes envolvem a participação de várias centenas de pessoas. Têm o apoio da Câmara Municipal da Moita, da Junta de Freguesia local e do comércio em geral.

Campanha de Sensibilização

O Pelouro do Ambiente da Junta da Baixa da Banheira distribuiu um folheto, sensibilizando a população para que não abandonem os seus animais de estimação, durante o período de férias.

Férias Vivas

A Junta de Freguesia do Pinhal Novo promove, de 4 a 15 de e de 18 a 29 de Julho, o Programa “Férias Vivas – 2005”, que proporciona a 100 crianças e jovens da freguesia (6-11 anos e 13-15 anos) a ocupação saudável dos seus tempos livres, numa divertidas mini-férias, com actividades culturais e desportivas, formação para a cidadania, passeios, idas à praia e piscina, desportos radicais, passeios pedestre e ecológicos e muita brincadeira..

Moradores dos Casquilhos

Promoveram um jantar de apoio aos candidatos da CDU, Carlos Humberto e Hélder Madeira, à Câmara Municipal do Barreiro e Assembleia Municipal, no dia 24 de Junho, no Restaurante “O Braseiro”.

Guia da Costa Azul

O Guia de Oferta da Costa Azul é uma viagem e um percurso pelo sector turístico regional. Tem sete categorias de oferta: hotelaria, turismo no espaço rural, parques de campismo, golf, agências de viagem, rent-a-car e empresas de animação turística.

Paz e Cooperação

“Terá a Europa uma saída que não seja regressar às guerras mundiais?”

Joaquim Vieira, Grande Reportagem, 04-05-05

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Há quem diga que o fenómeno da mundialização conduz invariavelmente à guerra. Jacques Attali, ex-presidente do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento, dizia na «Pública» de 5/6/05 que “com a actual, já são quatro as tentativas de mundialização, as três primeiras acabaram em guerra e, agora, estamos na quarta”.

Com esta mundialização, de

que a União Europeia é um dos mentores, conduzindo à abertura total dos mercados, com vista a uma exploração mais eficaz, com maiores lucros para as grandes potências, crescem as desigualdades sociais, a pobreza e a fome no mundo. Na Europa comunitária o desemprego, a desprotecção social, a deslocalização de empresas e a perda de soberania dos povos estão a abrir uma crise profunda. O descontentamento de franceses e holandeses fazem tremer a Europa. Este aumento do

comércio livre está a gerar novos ricos e fazer nascer novos pobres. Também em Portugal.

Razão tem o Prof. José Flórido que, na última Escola Aberta da CACAV, com uma excelente lição sobre “A Educação para a Criatividade”, afirmou: “Seria bom que a paz fosse uma referência comum nas nossas conversas, todos somos capazes de falar de paz”.

Paz e cooperação, em vez de capitalismo e militarismo, é o que precisamos no Mundo, na Europa e em Portugal.

Carta dos Leitores

Sempre os mesmos

Joaquim Marques
Machoqueira

Senhor Director,

Quando as reformas já não são possíveis ou eficazes, surgem as revoluções. Que se queiram verdadeiras e justas. Seja na ciência, na política ou noutra coisa qualquer.

Será que estou enganado, ou Sócrates foi para o lugar de Santana, entre outras coisas, por ter prometido não subir os impostos?

Por outro lado, ainda o ano passado o déficit teve de ser inferior a 3%, por imposição da CEE. O que deve ter sido mais ou menos conseguido, nomeadamente com nova venda de

património. Não se percebe pois como é agora o déficit de quase 7% (Ferreira Leite já terá pedido demonstração de contas).

Se este déficit de 7% é verdadeiro, há que investigar quando é que derrapou, e, como é que o dinheiro foi gasto, ou, até, se foi roubado!

Será que temos de ir todos para o Bloco de Esquerda?

Revitalização Urbana da Baixa da Banheira

Reforço financeiro para projectos em curso

A Câmara Municipal da Moita e o Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, assinaram quatro Contratos-Programa, no âmbito do Proqual (Programa de Requalificação das Áreas Suburbanas da Área Metropolitana de Lis-

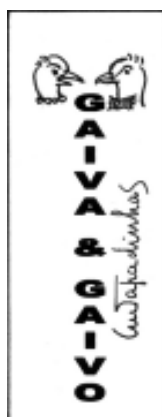
boa), no passado dia 8 de Junho.

Os Contratos-Programa preveem o reforço da participação FEDER, em cerca de 358 400 euros, para projectos da ORUVBB – Operação de Revitalização Urbana da Vila da Baixa da Banheira, que se en-

contram já em curso, nomeadamente, a Requalificação do Espaço Escolar – 4ª fase, a Reconversão do Espaço Público, do Património e da Imagem Local – 4ª fase, a Aldeia Columbófila e Parque dos Cooperantes e o Campo de Futebol do Vale da Amoreira.

O RIO é de todos
orio.no.sapo.pt
Correio electrónico: orio@sapo.pt

Telefone e fax: **210 815 756**
Telemóvel: **964 237 829**



Coluna de História

Álvaro Cunhal e a História

Manuel Marques Duarte



Na obra literária de Cunhal, a História está presente apenas com uma obra, publicada, em 1975, na Editorial Estampa, *As Lutas de Classe em Portugal, nos finais da Idade Média*. Embora fosse publicada como se tratasse de uma 1ª edição, na realidade era a tradução de um trabalho publicado em Paris, em 1967, no Centre d'Études e de Recherches Marxistes, com o mesmo título, *Les luttes de classe au Portugal à la fin du Moyen Âge*. Em 1965, tinha sido publicado em Portugal o livro de Borges Coelho, *A revolução de 1383*, que segundo alguns críticos, pretendia vulgarizar as teses de Cunhal, citado p. 27, por causa da censura, com o nome de A. Barreirinhas (cf. Miguel Rodrigues, *História e Crítica*, nº 12, Maio de 1985, p. 75).

O livro tem um objectivo preciso, provar que a história medieval de Portugal constituiu uma confirmação evidente da idade de Marx e de Engels, segundo a qual toda a história passada foi a história das lutas de classes (pp. 33 e 34). Para Cunhal, o processo de desenvolvimento do fim da Idade Média "foge à compreensão dos historiadores burgueses" (p. 47) e as guerras com Castela foram "uma manobra política da nobreza", motivada pelo temor ao "povo revolucionário do seu próprio país". A nobreza e o rei sabotam a vitória nacional e "atraem o inimigo contra o povo revolucionário de Lisboa", (p. 53).

Os factos conhecidos apontam que a primeira guerra com Castela foi produto da influência sobre D. Fernando dos mais de quinhentos nobres castelhanos refugiados em Portugal, quando da vitória de D. Henrique II, em 1369, e que passaram a constituir a alta nobreza, mais próxima do poder político. As outras duas guerras foram episódios da Guerra dos Cem Anos. D. Fernando não aceitou ser um satélite do bloco franco-

castelhano e apostou, sempre, na aliança inglesa. Mas a época foi adversa às forças britânicas: na segunda guerra não puderam intervir a tempo, na terceira a sua intervenção foi inoperante e o rei, no fim da vida, viu o triunfo do partido da piz, partidário da aliança castelhana. No entanto, a aliança inglesa era a única que não constituía nenhum perigo para Portugal, porque se baseava numa realidade geopolítica permanente, visto que a Inglaterra tinha interesse em que o litoral Oeste da Península não fosse ocupado por Castela. Por isso, a política fernandina foi continuada por D. João I.

Cunhal acusa ainda os historiadores burgueses de ocultarem o carácter de classe do movimento revolucionário de 1383, quando o apresentam como uma luta comum de todas as camadas da população: os visados, aqui, são o "liberal" Jaime Cortesão e o "fascista" Torquato de Sousa Soares (pp. 67 a 71).

Como evidenciam as investigações de Maria José Pimenta Ferro Tavares (cf. *A nobreza no reinado de D. Fernando e a sua actuação em 1383-1385*), a cisão social deu-se na verticalidade, abarcando elementos das três condições sociais e não na horizontalidade (Ob. cit. P. 82). Além disso, há atitudes individuais e, sobretudo, solidariedades verticais, que se manifestam até em pessoas que não pertencem à nobreza, mas que são "homens de alguém" e que, como tal, seguem o seu senhor, como um escudeiro, um honrado da cidade ou um nobre, da pequena ou alta nobreza (cf. Maria José Tavares, *Jornadas da História Medieval*, pp. 407 e 408).

Tivemos ocasião de estudar um caso semelhante a estes, mas passado em 1580, na nossa introdução à *Miscellanea*, de Miguel Leitão de Andrade, INCM, 1993. Miguel Leitão era fidalgo da casa do Prior de Crato e, como tal, achou "não poder escusar servi-lo" (p. 63), apesar de entender que ele não tinha qualquer direito a ser rei (p. 136).

A Minha Homenagem a Álvaro Cunhal

Carlos Alberto (Carló)



Sem surpresa, face à condição de saúde débil, tomei conhecimento da chegada ao fim físico de Álvaro Cunhal.

Não pude deixar de sentir a frustração da perda de um grande homem, decerto que desaparece um dos maiores pensadores do mundo político e social.

Contudo o seu exemplar percurso como homem resistente e indomável lutador, político sério, líder esclarecido, intelectual proeminente e artista multifacetado, perdurará até aos fins da nação portuguesa.

A sua elevada estatura moral impôs-se no século do avanço maior da sociedade dos homens. E que contribuição ele deu para a Revolução Cultural do entendimento pelo valor social dos homens?

Foi sem dúvida um dos portugueses mais influentes na vida nacional do século vinte, pelo que representou na luta política e social.

Responsável maior pelo combate ao fascismo, tornou visível a face oculta da ditadura, internacionalizou o combate ao Estado novo, cultivou no povo a necessidade de acabar com o regime nefasto, durante décadas, para o país, acabando por acção directa dos militares que de algum modo tiveram contacto com as razões da luta ao fascismo de que Álvaro Cunhal foi expoente máximo.

Não pude estar fisicamente presente, no seu último percurso na terra, já sem vida, por isso aqui estou a render-lhe a minha homenagem pela sua entrega

de corpo e alma, pelos operários, trabalhadores em geral, pelo povo mais frágil, todos os mais necessitados, por todos suportou horrores nas prisões da PIDE e nelas cimentou a sua elevada intelectualidade, investindo-a nas transformações da so-



Álvaro Cunhal

cidade portuguesa no sentido do fim da exploração do homem pelo homem. Não viu esse desejo chegar ao fim, mas deixou o gérmen que de certo prosseguirá em frente e onde quer que esteja viverá a vitória que lhe pertencerá também.

Um dia na sede antiga do PCP em Lisboa encontramos em reunião de trabalho, nós, a Comissão de Trabalhadores da CUF de que eu era coordenador, à procura do seu esclarecida opinião. Pedimos ajuda ao seu saber para um problema que envolvia os trabalhadores e a maior empresa portuguesa.

Encontrei-me, frente a frente com o homem que fez tremer o regime salazarista, seguiu-se o aperto vigoroso da sua mão e a determinação do seu olhar penetrante revelador da sua enérgica convicção. Inclinado em frente com olhos perscrutadores, imponente na sua posição atenta esperou pela minha ex-

posição. O seu intenso olhar ficou-me gravado como que incandescente força anímica e vontade férrea que lhe permitiu vencer as afrontas e as violências do regime fascista. Viver e morrer como Álvaro Cunhal é privilégio de homens cujo ideal se eleva acima dos monumentos erguidos por homens de poderes efémeros.

Não se podia ser indiferente à sua presença, mesmo os que da sua ideologia fizeram inimiga, não deixaram nunca de o ter em conta como adversário inteligente, diligente, consequente, coerente e permanentemente activo.

Foi um vencedor, porque é hoje reconhecido ter sido o maior adversário de Salazar e do que representou para a vitória sobre o regime em 74. Na verdade o regime fascista é criticado por quase toda a nação, mas poucos deram a vida em luta pelo fim da ditadura como Álvaro Cunhal, logo quem mais o combateu a mais celebração de vitória tem direito. Não se pode dizer hoje que os políticos que ascenderam ao poder em Portugal sejam vitoriosos. A maior parte nada contribuiu para a queda do regime e o que fizeram depois foi o que está à vista, um país em estado de coma.

A censura terminou, as prisões políticas foram eliminadas, a democracia implantada e as liberdades restauradas. Quem mais se bateu por tão importantes objectivos?

O Século 21 vai com certeza dizer quem teve a maior soma de razões se Álvaro Cunhal ou os que se banquetearam à mesa do Estado, deixando Portugal de rastos.

Até sempre Camarada Álvaro Cunhal.

Revisão do Plano Director Municipal

Alteração de datas das sessões

O projecto de revisão do Plano Director Municipal (PDM) vai entrar em discussão pública, a partir do dia 4 de Julho, por um período de 44 dias úteis.

Por atraso na publicação do anúncio de abertura do procedimento de discussão pública sobre o Projecto de Revisão do Plano Director Municipal do Diário da República, ao qual a Câmara Municipal da Moita é alheia, as datas das sessões de di-

valgação e esclarecimento a promover pela autarquia, em todas as freguesias, foram alteradas.

Durante o período de discussão pública, o projecto de revisão do PDM pode também ser consultado na Câmara Municipal e nas Juntas de Freguesia.

Calendário das sessões de esclarecimento:

Moita - Câmara Municipal - Paços do Concelho - 5 de Julho

/21:00h

Alhos Vedros - Junta de Freguesia - 6 de Julho/21:00h

Gaio-Rosário - Junta de Freguesia - 7 de Julho/21:00h

Vale da Amoreira - Junta de Freguesia - 12 de Julho/17:30h

Baixa da Banheira - Junta de Freguesia - 12 de Julho/21:00h

Sarilhos Pequenos - Junta de Freguesia - 13 de Julho/21:00h

Moita - Junta de Freguesia - 14 de Julho/21:00h

O RIO é de todos

orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829



Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira

Uma equipa jovem que luta pela nova sede

Os Dadores de Sangue festejaram o 13º Aniversário da sua Associação, no dia 19 de Junho de 2005, nas instalações da Escola D. João I, na Baixa da Banheira.

A nova Direcção da Associação, presidida por Filomena Gamito, tem no seu elenco um número apreciável de jovens a quererem fazer coisas, num sinal evidente de mudança.



Filomena Gamito.

A jovem presidente deu o mote ao iniciar a sua intervenção: *“É com imensa tristeza que digo que ainda não foi este ano que conseguimos festejar o nosso aniversário na nossa tão desejada sede”*. Ninguém tem dúvidas que a construção da nova sede terá uma grande motivação no trabalho deste jovens, por isso, Filomena Gamito fez

um apelo: *“deixem-nos mexer, desenvolver ainda melhor o nosso trabalho. Com instalações dignas, podemos fazer mais e melhor”*.

A resposta foi, depois, dada pelo Director do Instituto Português do Sangue, Dr. José de Almeida Gonçalves, afirmando que o Instituto está a fazer todo o esforço para que se faça a sede da Associação. *“Farei todo o esforço que estiver ao meu alcance”* – garantiu. No entanto, o Director do IPS também adiantou que *“a sede não precisa de ser um palácio, um edifício enorme, incomensurável, difícil de gerir, caríssimo. Precisa de ser um espaço digno, ao tamanho necessário para trabalhar com os dadores, para receber os dadores e até, eventualmente, num espaço que tenha maior, na rua, protegido com estruturas que para isso sejam construídas, algumas brigadas de sangue. Mas não é necessário que ela faça colheitas de sangue. Estas podem ser feitas noutras estruturas”*.

O Director do IPS explicou que as mudanças sucessivas de governo têm causado atrasos no processo, reconhecendo, contudo, que a sede faz falta para receber os dadores, para trabalhar



com eles no sentido de os ouvir, de estar com eles e, ao fim e ao cabo, conseguir que estes convívios sejam cada vez mais regulares. *“Nós estamos a propor ao Ministério da Saúde que financie a nova sede na parte que compete ao Ministério, através do IPS, com um subsídio pecuniário. É isso que nós estamos a propor e esperamos seja deferido.”* – esclareceu.

O Dr. Almeida Gonçalves concluiu, afirmando: *“farei tudo*

o que estiver ao meu alcance para atribuir-vos a verba que está estudada e pensada com esta Associação para ajudar à construção da nova sede. É isso que está em cima da mesa, é isso que eu defendo, é isso que a Associação merece, é isso que os dadores de sangue da Baixa da Banheira merecem, é terem a sua sede”.

Certo é que a Câmara Municipal da Moita já cedeu o terreno, aprovou os projectos e garante os 20 % do valor da obra,

logo que esta se inicie.

Na parte da manhã, tinha sido feita uma colheita de sangue que atingiu as 120 dádivas de sangue. O almoço de convívio reuniu dirigentes, convidados, associados e familiares e decorreu num clima de grande animação.

No final da Sessão Solene realizou-se um Colóquio subordinado ao tema «O Sangue e a Medula Óssea».

Associação Cabo-Verdiana do Vale da Amoreira

Afirma-se ao serviço da comunidade cabo-verdiana

A tomada de posse dos novos órgãos sociais da Associação de Solidariedade Cabo-Verdiana da Margem Sul, dedicada no Vale da Amoreira, tomou posse no dia 25 de Junho de 2005., no auditório da Junta de Freguesia local.

O presidente eleito da direcção, Emídio Brazão, agradeceu a confiança que lhe deram, a si e à sua equipa, prometendo fazer com que os cabo-verdianos sejam tratados com respeito e dignidade, certo que os seus patrícios também poderão dar todo o seu valor ao Vale da Amoreira. *“Qualquer cabo-verdiano que*

precise de ajuda, venha bater à porta da Associação que nós ajudamos toda a gente” – afirmou.

Luísa Brito, presidente da Assembleia Geral, congratulou-se com a tomada de posse dos novos dirigentes, dispondo-se também a trabalhar em prol da Associação *“pensar o que é útil e esquecer o que é inútil”* foi o conselho que deixou. José de Pina é o presidente do Conselho Fiscal.

No prospecto de anúncio da candidatura dos novos dirigentes, estes propõem 10 passos para mudar a Associação, entre os quais: Aquisição de uma

nova sede; Intervenção sócio-cultural no âmbito da família; Abertura de um Gabinete de Atendimento ao Público, de apoio aos imigrantes; Criação de ATL, OTL, Mediateca, Ludoteca e Biblioteca Étnica: Um espaço para implementar Danças e Jogos Tradicionais e outras Festas dos Imigrantes.

O anterior presidente da Associação, Juvenal Amarante, foi homenageado pela nova direcção, com o título honorífico de Presidente Honorário, pelo trabalho que desenvolveu, durante vários anos, à frente da Associação.



CERVEJARIA CANEQUINHA



Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130



Óptica Milheiro

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
☎ 212 040 917

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



Encontro Regional de Quadros da CDU

CDU tem orgulho da obra realizada na Região

A CDU realizou um Encontro Regional de Quadros, no dia 19 de Junho, na Sociedade União Seixalense, com a presença do secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa. No Encontro participaram mais de 300 activistas que produziram cerca de 30 intervenções, das quais ressaltam algumas ideias centrais:

A CDU é a força política que melhor conhece a Região e os problemas das populações que aqui residem e trabalham. A participação das populações é o pilar central ao projecto autárquico da CDU, pelo envolvimento e participação na resolução dos problemas e pela proximidade e relação com o Poder Local.

A CDU tem orgulho da obra realizada na Região, dos projectos concretos que apresenta e que potenciam soluções que melhoram a qualidade de vida dos trabalhadores e das populações. O Poder Local Democrático é por isso mesmo um instrumento para o exercício da democracia participativa. A CDU afirma apresentar-se em todos os órgãos autárquicos da Região para mais uma vez vencer.

A CDU reafirma que com trabalho, honestidade e competência, enfrenta os desafios que se colocam à Região, destacando os seguintes eixos estratégicos para a sua intervenção autárquica no mandato de 2005-2009:

- Defender, promover e qualificar o serviço público, enquanto pedra angular de uma sociedade mais justa e solidária, e o garante da participação e do acesso generalizado aos bens e serviços essenciais à vida com qualidade;
- Defesa da água como bem público e universal, nomeadamente através de um Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água em Alta, com gestão pública municipal;
- Melhoria das ligações rodoviárias, ferroviárias, fluviais,

marítimas e aéreas, nomeadamente através da elaboração de uma "estratégia de mobilidade e acessibilidades" na Península de Setúbal;

- Desenvolvimento de políticas de participação popular, como forma de aprofundamento da democracia representativa, e contributo essencial a uma gestão ao serviço das populações e das suas necessidades e direitos;
- Defesa da Regionalização, de forma a garantir um desenvolvimento harmonioso do território, garantindo a efectiva participação democrática na Administração Pública a nível regional;
- Planear e promover o ordenamento e gestão do território, articulando o equilíbrio urbano com a expansão da estrutura industrial, e compatibilizando o aproveitamento económico dos recursos naturais com a preservação dos equilíbrios ecológicos;
- Defender o aumento dos salários reais, a qualificação profissional e a estabilidade de emprego como questão central para o desenvolvimento;
- Valorizar o papel dos trabalhadores das autarquias, alargar a sua participação, modernizar e melhorar as condições de trabalho;
- Promover e valorizar o turismo com o aproveitamento integrado das potencialidades da Região.

A CDU parte para estas Eleições Autárquicas com a firme convicção que levará mais longe o seu Projecto Autárquico para a Península de Setúbal. Na campanha privilegiará aquilo que é característica intrínseca ao projecto CDU, um intenso contacto directo com as populações e os trabalhadores, propondo-se realizar uma grande campanha eleitoral de massas, assente no essencial em iniciativas locais e num quadro de alargada participação.

Tem a palavra

Victor de Jesus, 58 anos, vive na Moita desde sempre. É médico e tem o doutoramento em medicina.

O RIO – Já foi autarca? É militante socialista ou independente?

Victor de Jesus – A gestão e ordenação autárquica tem sido para mim objecto de uma análise profunda, principalmente no contexto municipal, onde há 30 anos a esta parte tem sido vítima da permanência da mesma força política com os seus protagonistas ou seus seguidores de confiança a manterem-se ininterruptamente no poder, fomentando a estagnação, e condicionando dramaticamente a mudança e a consequente renovação de ideias, métodos e práticas. É principalmente em nome dessa mudança que me apresento ao eleitorado como candidato à presidência da Assembleia Municipal da Moita, tendo como base de apoio a minha militância partidária no PS e o meu vasto e variado currículo pessoal, académico e profissional, onde a componente humana de cariz multicultural nos espaços nacionais e internacionais, são uma mais valia importantíssima para a compreensão, apoio e resolução de problemas com estas características existentes neste concelho.

O RIO – Acha que tem notoriedade no concelho da Moita?

Victor de Jesus – Quem me conhece, como amigo ou como médico, sabe o que eu penso enquanto cidadão, e qual o meu comportamento na sociedade em que me insiro, onde o respeito pelas pessoas e pelas instituições são pontos fundamentais de referência para o exercício de uma cidadania consciente e responsável.

O RIO – É favorável às alterações que se anunciam para a eleição dos órgãos autárquicos municipais?

Victor de Jesus – O PS apresentou, nesta matéria, um Projecto Lei que, entre outras alterações às normas actualmente aplicáveis à eleição dos órgãos das au-



Victor de Jesus

Cabeça de lista do PS à Assembleia Municipal

tarquias locais, aponta no sentido do presidente da Câmara Municipal dever ter a liberdade de escolha na designação do seu executivo, de entre os membros da Assembleia eleitos directamente. Ou seja, haverá a única eleição, a da Assembleia Municipal onde o primeiro candidato das listas do partido ou coligação mais votada será o Presidente da Câmara. Os restantes membros do órgão executivo, os vereadores, são designados pela Assembleia Municipal sob proposta da Câmara Municipal.

Todos conhecemos as dificuldades que o actual sistema provoca na gestão municipal, particularmente nos casos de maiorias relativas pelo que estas alterações podem ser uma boa via para evitar as consequências perversas e que muitas vezes se assiste no tipo de gestão referida. Com introdução da possibilidade de apresentação de moções de censura à Câmara Municipal, a Assembleia Municipal reforça assim o seu poder, mas também lhe é exigido na prática uma mais intensa fiscalização e controlo em sede própria.

O RIO – Acha que vai ser presidente da Assembleia Municipal da Moita?

Victor de Jesus – O PS/Moita iniciou há dois anos um processo de mudança, liderado pela presidente da concelhia Eurídice Pereira, com o início de um novo ciclo político, sendo a vitória das próximas eleições autárquicas um marco importante na tão desejada mudança e renovação municipal do concelho. Como parte integrante deste projecto estou nele para vencer e convencer os cidadãos do concelho da Moita de que o voto na mudança, após o controlo total pela linha política da CDU durante 30 longos anos, é um grito de Democracia e de Liberdade.

O RIO – Que ideia tem da actual

gestão municipal?

Victor de Jesus – Numa análise de munícipe e cidadão interessado na actividade política local noto que grande parte da gestão municipal está condicionada à agenda eleitoral (basta olhar à nossa volta e para o calendário). Neste último mandato a linha de gestão introduzida não acrescentou nada de novo ao que já vinha sendo feito desde 1974. De notar também uma ausência total de estratégia; basta analisar o facto de o PDM (Plano Director Municipal) está a ser revisto há 8 para 9 anos. Como factor de descoordenação está a introdução do despesismo (gasto sem estratégia consolidada) sendo esta prática conhecida como de cunho próprio do Presidente. Os munícipes têm de saber o que se passa de modo a perceber a urgência da mudança.

O RIO – Que objectivos tem o PS para as próximas eleições autárquicas?

Victor de Jesus – O objectivo de fundo do PS é conquistar a Câmara Municipal da Moita e o maior número de freguesias. Mas, julgo que quer saber o que iremos fazer quando ganharmos. Relativamente aos projectos para o concelho a candidata à Presidência da Câmara, Eurídice Pereira, terá por certo, neste momento espaço e oportunidade de divulgar as nossas propostas para dinamização e desenvolvimento do mesmo. Eu, como candidato à presidência da Assembleia Municipal, tenho como objectivo inverter um conjunto de práticas que hoje ocorrem pela mão da presidência daquele órgão e com as quais não concordo. Desde o mais elementar, como proporcionar melhores condições de trabalho para os eleitos aquando das reuniões públicas até à realização de reuniões descentralizadas com maior periodicidade; desenvolver mecanismo de dinamização das comissões permanentes que abordam matérias de interesse das populações; dinamizar actividades que permitam dar a conhecer aos mais jovens o funcionamento deste órgão autárquico e as suas atribuições e competências; fomentar uma ligação mais estreita entre o órgão executivo (Câmara) e este órgão deliberativo; estabelecer com a Câmara entendimentos que possibilitem aos autarcas receber em tempo útil, as necessárias informações das actividades municipais fundamentais para o exercício do seu trabalho, enquanto "fiscalizadores" da acção camarária.

No fundo pretendo introduzir no funcionamento da Assembleia Municipal uma visão de órgão moderno, dinâmico, atento e interventivo.

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

orio.no.sapo.pt

«Encontro com Mário Soares»

“Levar a água ao seu moinho” o mote para Soares e o desafio do PS para a Moita

Mário Soares esteve na Baixa da Banheira, no dia 14 de Junho, a participar no Fórum «Por um Concelho Melhor», um ciclo de encontros/debates com a população, que o Partido Socialista está a organizar, no âmbito dos desafios do poder local e da alternativa à governação da Câmara Municipal da Moita em que o PS está empenhado.

Este “Encontro com Mário Soares” encheu literalmente o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo. O conhecido político, num estilo descontraído e fazendo azo da sua grande facilidade de comunicação, falou da sua intervenção na História recente e no desbravar de caminhos que conduziram ao desenvolvimento do regime democrático português.

Citando Maria João Avilez, Eurídice Pereira caracterizou Mário Soares como «O Bata-

lhador”. O homem que foi capaz de ser “feroz, impiedoso, manipulador, ambicioso e sedutor, convincente, convicto”, sem nunca perder de vista o objectivo prioritário – a caminhada para o sucesso, para o Palácio de Belém.

“Sr. Doutor, que história de vida é esta?”. Foi com esta pergunta que a líder do PS na Moita deu a palavra a Mário Soares, completando-a antes com uma outra pergunta: “conseguiu mesmo levar a água ao seu moinho?”.

O orador convidado deu, então, início a uma curta conversa, ouvida atentamente pela assistência. Falou dos principais projectos que marcaram a sua vida política, neste 30 anos de democracia: impor o PS como um grande partido nacional, para consolidar a liberdade; acabar com as guerras coloniais, através de uma política de des-

colonização complexa e difícil; a implantação da democracia, para que Portugal pudesse ter autoridade e ser respeitado no mundo, particularmente na Europa; a adesão à CEE para pôr o nosso país na via europeia e ficarmos inseridos no maior pólo económico do mundo; e, por fim, pôs-se a questão da Presidência da República.

Respondendo ao desafio colocado por Eurídice Pereira, Soares admitiu ter levado a água ao sem moinho em todos estes particulares e “estou satisfeito com isso” – concluiu.

Identificando Mário Soares com “determinação, vontade e capacidade de vencer”, a cabeça de lista do PS à Câmara Municipal da Moita aproveitou o mote para anunciar que na Moita, “também nós vamos levar a água ao nosso moinho”. “É esse o nosso objectivo” – acrescentou.



Na Freguesia da Moita

CDU prossegue contactos com as populações

A organização local da CDU realizou recentemente uma visita ao Bairro Novo do Pinhal da Areia, na Moita, contactando directamente com a população. No final da visita, a comitiva CDU reuniu com a Associação de Moradores do Bairro Novo, na sede desta instituição.

Da visita efectuada ficou patente o agrado da população local com a obra, em curso, da construção da rede de saneamento básico no Pinhal da Areia, intervenção à muito desejada.

A comitiva da CDU integrou diversos autarcas, apoiantes e simpatizantes, e João Faim, candidato à Presidência da Junta de Freguesia da Moita, tendo este afirmado que “esta iniciativa se insere num vasto leque de contactos com instituições, colectividades, associações e comissões de moradores que contribuem, sem dívida, para o envolvimento da população na discussão e construção das principais orientações e opções da gestão autárquica”. O cabeça de lista da CDU à Junta de Freguesia da Moita frisou ainda que “es-

tamos a elaborar o programa eleitoral da CDU para a Freguesia da Moita e, por isso, vamos prosseguir os contactos com a população da nossa terra”.

Penteado e Carvalhinho

Uma comitiva da CDU, composta por autarcas, apoiantes e simpatizantes desta força política, além de João Faim, candidato à Presidência da Junta de Freguesia da Moita, realizou, nos dias 16 e 18 de Junho, visitas aos Bairros do Penteado e do Carvalhinho que culminaram em reuniões com as respectivas Comissões de Moradores.

A CDU registou o agrado da população residente no Penteado com a resolução dos problemas de falta de pressão que se verificavam na rede de abastecimento público de água, bem como com o início das obras da primeira fase da rede de saneamento básico que vai abranger a

zona industrial e o Bairro Esperança. A população aproveitou a ocasião para reivindicar a construção da totalidade da rede de saneamento básico no Penteado, bem como a construção de um equipamento do ensino pré-escolar e de uma sede para a Comissão de Moradores.

No Carvalhinho, a população manifestou o seu contentamento com as novas pavimentações dos arruamentos, com facto da EDP ter passado os fios aéreos para subterrâneos, nomeadamente junto ao lar de Santa Teresinha, assim como com a obra recentemente efectuada pela Câmara Municipal dos arranjos exteriores junto à escola. A intervenção, já em curso, da pavimentação da Estrada dos Espanhóis foi também mencionada pelos moradores.

A população do Carvalhinho enumerou algumas das suas necessidades que gostariam de ver concretizadas, nomeadamente o alargamento da Estrada Municipal 1022 e respectivo passeio, a construção da rotun-

da dos quatro marcos, bem como a resolução, em definitivo, dos problemas de pressão na rede de abastecimento de água.

Na visita ao Penteado, o vereador Miguel Canudo informou que a Câmara “aprovou já o projecto das redes de esgotos para a totalidade da área urbana do Penteado mas, devido ao elevado investimento desta obra, cerca de meio milhão de contos, a intervenção terá de ser faseada”. O autarca garantiu assim à população que o concurso para a adjudicação de uma parte da outra fase da construção da rede de saneamento básico no Penteado vai ser lançado ainda este ano. O autarca informou ainda que em relação à construção da sede para a Comissão de Moradores, o projecto foi já executado pela Câmara, “falta apenas que a Comissão de Moradores decida a localização definitiva da sua sede”, esclareceu. O Vereador assumiu também o compromisso de a Câmara apresentar aos moradores o Plano de Pormenor do Abreu Pequeno,

“onde se poderá contemplar a instalação de um equipamento de educação pré-escolar, entre outros equipamentos”.

A comitiva da CDU integrou também o vereador Carlos Santos, o qual informou que “a construção de uma parte do passeio, ao longo da Estrada Municipal 1022, vai ser contemplada no próximo Plano de Actividades, assim como o arranjo do Largo da Capela”. Carlos Santos adiantou que a Câmara Municipal da Moita vai lançar, este ano, o concurso para a execução da rotunda dos quatro marcos, “prevenido-se que esta obra esteja concluída até ao final do ano”.

Em jeito de balanço, João Faim disse que “é com esta forma de trabalhar, em equipa, abraçando sempre de perto as justas reivindicações das populações e exercendo a necessária influência, quer junto dos órgãos municipais, quer junto da administração central, que nós pretendemos exercer o nosso mandato na Junta de Freguesia da Moita”.

No Desporto

Queremos mais e melhor.



Rui Mourinha

A prática desportiva é um elemento fundamental no estilo de vida dos cidadãos. Aos benefícios associados à saúde acrescentam-se os benefícios associados à qualidade de vida.

O Partido Socialista entende o desporto no reconhecimento do seu valor cultural, educativo, social e económico.

Uma comunidade sustentável e saudável tem de ter um desenvolvimento desportivo igual ao nível de desenvolvimento das outras áreas que confluem para uma sociedade mais equilibrada, mais social e com mais qualidade, sendo a Autarquia local um elemento fulcral na implementação da dinâmica de desenvolvimento que se deseja.

Em trinta anos de governação da Câmara Municipal da Moita, pela CDU, temos assistido a uma falta de atenção ou simplesmente desinteresse pelas comunidades, patente na repetição regular de rotinas, de animações, de acções que se por um lado não acrescentam nada de novo, por outro asfixiam a dinâmica da Sociedade Civil (Movimento Associativo e Escolas).

Temos ao longo destes trinta anos acumulado deficiências e rotinas que têm assegurado a sobrevivência de um regime que se pauta por uma ausência de visão do que se quer para o Concelho em termos de desenvolvimento desportivo.

Hoje em vésperas de campanha eleitoral, os mesmo que durante trinta anos nada fizeram, orientam e esgotam recursos para a obtenção de resultados a curto-prazo, pondo em risco a sustentabilidade e o crescimento a médio e longo prazo.

O Concelho só tem um Pavilhão Municipal para 70 mil habitantes e, quando poderia construir três pavilhões ginodesportivos constituindo uma rede, opta com o mesmo dinheiro construir um Pavilhão Multiusos.

Decide criar uma rede de Ciclovias, mas constrói estruturas que não passam de corredores perigosos, contrariando recomendações internacionais de como se devem construir ciclovias, gastando assim o nosso dinheiro a fazer de uma boa ideia uma obra má.

Que não se iluda o leitor, hoje é a corrida a dizer que estão a fazer e que fizeram, mas o que estão a fazer e o que fizeram está mal feito, note:

- existem 25 campos de ténis no Concelho, degradados e fonte de perigosidade, quem lá joga?

Se não há equipamentos e os que há são maus, como estamos de projectos de desenvolvimento? - São poucos os que existem, por exemplo, com as escolas do 2º 3º e secundário não há projectos de parceria pois dizem os nossos autarcas que a Lei não lhes dá competência, pois é, mas os jovens que andam nas escolas, são os nossos filhos e os nossos netos e são cidadãos do Concelho da Moita.

A Câmara Municipal que gasta tanto dinheiro em tanta coisa, devia rever as prioridades e encontrar nesta população uma prioridade, investindo aqui sem que a Lei diga: - têm que fazer, afinal não há nenhuma Lei que diga para o não fazerem.

Caros cidadadãos é possível fazer melhor do que se fez nestes trinta anos e é possível fazer bem o que agora se anda a fazer mal.

O PS sabe como fazer bem, tem pessoas capazes de assumir os desafios que os novos tempos trazem, de mais qualidade, mais responsabilidade, mais exigência.

A nossa exigência é a dos cidadãos que já não querem qualquer coisa, os cidadãos que não se reconhecem nas frases "... está mal feito mas sempre é qualquer coisa, não tínhamos nada."

Queremos mais e queremos melhor. A **Força da Mudança** para melhor está aí, juntem-se a este projecto que é de todos.

Politicamente correcto?

As razões de um desaparecimento"

Vitor Alves Pereira



Amigo leitor.

Estou de volta às páginas de "O RIO", embora nunca deixasse de receber, e ler, este "nosso" jornal, esperando que ele não desapareça como tem vindo a acontecer com outros periódicos que são pagos pelos seus assinantes e leitores. O engraçado é que outros papéis de jornal escritos, que por aí circulam, parecem não ter quaisquer problemas de financiamento, fazendo cobertura política (pelo que se vai lendo) aos partidos que se vão substituindo na governação? do país.

A razão do meu "desaparecimento" das páginas de "O RIO" ficou a dever-se a um artigo escrito por mim, em 2001, onde eu apontava uma mentira escrita, no "Jornal do Montijo", que beneficiava o "PS" camarário, denunciando também que o dito "jornal" se mantinha a circular, em grande parte, devido aos dinheiros que recebia com a publicação de anúncios da Câmara Municipal do Montijo.

Como se pode ler, muito antes de Marcelo Rebelo de Sousa ser "expulso" da TVI já eu estava com um processo em tribunal que, se o perdesse, me levaria não só a calar mas também arruinaria com a minha vida, pois o dono do "jornal" pedia uma indemnização, por perdas e danos, no valor de 50 mil euros.

O resultado da sentença foi, após o dirimir de provas, que eu fosse mandado em paz, cabendo ao queixoso o pagamento de todas as despesas feitas com o tribunal, incluindo o pagamento dos honorários do meu advogado.

Para quem não sabe, o dono, do "Jornal do Montijo", é o mesmo dono do "Jornal da Moita" e de outros 10 jornais que circulam na

Área Metropolitana de Lisboa.

É engraçado que, a uns custa suportar um jornal e a outros é fácil suportar DOZE.

Mudando agora de assunto.

É grande a propaganda feita, por aí, a propostas da Presidente Concelhia da Moita, do "PS", essencialmente publicadas, no "Jornal da Moita". A agora candidata à Câmara Municipal da Moita, pelo "PS" promete tudo, e mais alguma coisa, a exemplo do que fez o seu Secretário Geral, José Sócrates.

Vê-se agora que prometer não custa.

Mas falando sobre a candidatura "PS", à Câmara, gostava de comentar uma frase de Jorge Coelho, aquando da apresentação da candidata. Li, no "Jornal da Moita", o seguinte: Jorge Coelho critica "imobilismo" da autarquia CDU na apresentação da candidata do "PS" à Câmara. Bonito.

Não sei se foi mandado usar a frase de Jorge Coelho como lema de campanha mas, o certo, é que em tudo o que publicam, o "PS", não fala de mais nada que do "imobilismo" da CDU. No entanto é vê-los (e eu vi-os) a acompanharem os membros da CDU, na Câmara, em cada iniciativa que estes fazem. Comentarei até uma situação por mim presenciada.

Aquando da Feira de Maio fui assistir (porque lá estava a minha filha que pertence ao Concelho do Montijo onde não existe o desporto que ela gosta) à Feira do Associativismo, onde as colectividades do Concelho apresentavam as suas actividades. Maravilhosa toda a actividade demonstrada.

Então não é que durante a actualização do coro da Velhinha de Alhos Vedros o seu Presidente (vereador do "PS" na Câmara Municipal da Moita), veio agradecer o apoio da Câmara às actividades da Colectividade e também ao Carnaval que a mesma colectividade vem organizando há vários anos. Só

lhe ficou bem o agradecimento.

Agora digo eu: Bendita Câmara Municipal que tem um tão bom "imobilismo".

O que será que procuram aqueles que apoiam um governo que vai tirando tudo o que pode aos pobres, para dar aos ricos reformas com seis anos de trabalho.

É que depois dizem ao povo que estão dentro da Lei, "esquecendo" de dizer que foram eles que fizeram essa Lei.

Mas sobre eleições, e outros assuntos, voltarei aqui novamente se o Sr. Director entender, e achar por bem, publicar-me.

Gostaria no entanto de deixar algo à consideração da população, do Concelho da Moita, para que comecem a pensar, desde já, o que irão fazer nas próximas eleições autárquicas, para que não se repita o que já está a suceder, pois ao fim de 90 dias já não se encontra ninguém que tenha votado no "PS", nas eleições de 20 de Fevereiro. Até deputados eleitos pelo "PS", estão a criticar as medidas do seu 1º ministro.

Mas vamos lá.

Em Setúbal a população preteriu a CDU, em favor do "PS", colocando na presidência da Câmara o "socialista" Mata Cáceres que dirigiu a Câmara durante muitos anos.

A coisa foi de tal ordem que os setubalenses, nas últimas eleições autárquicas, pediram a "deus" e a "todos os santos", para que Mata Cáceres fosse substituído. E quem o substituiu: Carlos Sousa e a CDU, com maioria absoluta votada pelos setubalenses.

A senhora que concorre à Câmara da Moita estava a assessorar o sr. Mata Cáceres, pelo menos no último mandato, pelo que se poderá dizer: Que bela assessoria.

Despeço-me com as minhas Saudações anti-guerra pois, no Iraque, os americanos continuam a tentativa de ocupação do país.

Trânsito da Av. Marginal da Moita encerrado até ao dia 15 de Agosto

A Câmara Municipal da Moita decidiu prolongar o encerramento da Avenida Marginal da Moita até ao dia 15 de Agosto, inclusive, tendo em conta a complexidade da intervenção na rede de esgotos.

No âmbito da Requalificação da Zona Envolve à Caldeira da Moita - Programa Polis, a Câmara Municipal avançou com a 1ª fase desta intervenção que corresponde ao reperfilamento da via e à construção das respectivas infra-estruturas, tendo-se tomado necessário proceder ao corte de trânsito na Av. Marginal.

Considerando que os inevitáveis incómodos causados pelas obras em curso resultarão em benefícios para a população num futuro muito próximo - nomeadamente no que se refere à renovação de infra-estruturas de saneamento básico, circulação de trânsito e novos espaços de lazer - a Câmara Municipal apela à melhor compreensão dos munícipes e utentes desta via.

turas de saneamento básico, circulação de trânsito e novos espaços de lazer - a Câmara Municipal apela à melhor compreensão dos munícipes e utentes desta via.

Confort
electrodomésticos

de: Paulo Jorge
Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS
MATERIAL ELÉCTRICO

ELABORADO
BRANCO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40

Tel/Fax: 212 092 624

Rua Pe. José Feliciano, 28

Tel/Fax: 212 090 084

2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcab.pt



Ginásio Atlético Clube

A colectividade que cresceu com a Baixa da Banheira

Junho é o mês do Ginásio Atlético Clube, que no dia 1 fez 67 anos de existência e, durante todo o mês, realizou eventos aniversariantes.

As comemorações de aniversário iniciaram-se no dia 1 de Junho com as crianças das Escoli-

de participarem nos próximos Jogos Olímpicos.

Mário Mendes, presidente do Conselho Directivo do GAC, aproveitou a ocasião para passar algumas mensagens aos representantes do Poder Central e Local presentes, nomeadamen-

o bom serviço prestado pelo Ginásio A.C. no campo da cultura e do desporto, na Baixa da Banheira. *“Podem contar com o apoio que estiver ao nosso alcance para os vossos projectos de obras”* – prometeu.

O RIO ouviu ainda o presidente do Ginásio acerca das



Mesa da Sessão Solene.

nas e do ATL a festejarem o Dia Mundial da Criança. O Almoço de Aniversário do Ginásio realizou-se no dia 5. O Torneio de Lutas Amadoras –LUTAGI–, no dia 10, contou com a participação de 120 atletas das Associações de Setúbal, Lisboa e Algarve. No dia 11 realizou-se o GIMNÁGI – Sarau de Encerramento da Ginástica. O Recital de Música de Intervenção, com Francisco Naia, João Pimental e Eduardo Raposo foi no dia 18. No dia seguinte, houve Danças de Salão do Clube Recreativo Piedense. No dia 25 foi a Festa do Ginasinho, com Espectáculo de Ballet, Almoço de Convívio e Jogos da Família.

No dia 17 de Junho, a actuação do Grupo Musical «Vozes da Planície» antecedeu a Sessão Solene, com a presença da Governadora Civil de Setúbal, Arqte Teresa Almeida, do Presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, de outros autarcas e do Presidente da Associação Distrital das Colectividades e do Desporto.

Nesta sessão foram entregues emblemas de ouro aos sócios que completaram 50 anos de filiação e emblemas de prata aos que perfizeram 25 anos. Foram também homenageados os treinadores e atletas campeões regionais, nacionais e com participação internacional, entre os quais há dois atletas de Lutas Amadoras que estão a treinar para o Campeonato da Europa e do Mundo, com perspectivas

de participação nos próximos Jogos Olímpicos.

de participarem nos próximos Jogos Olímpicos. Mário Mendes, presidente do Conselho Directivo do GAC, aproveitou a ocasião para passar algumas mensagens aos representantes do Poder Central e Local presentes, nomeadamen-

o bom serviço prestado pelo Ginásio A.C. no campo da cultura e do desporto, na Baixa da Banheira. *“Podem contar com o apoio que estiver ao nosso alcance para os vossos projectos de obras”* – prometeu. O RIO ouviu ainda o presidente do Ginásio acerca das obras de ampliação das instalações, nomeadamente da ampliação do 1º andar, para alargar e melhorar o funcionamento das Escolinhas, e a construção do 2º andar, com o aproveitamento do terraço, para colocar a Biblioteca e dar melhores condições à prática da Halterofilia, das Lutas Amadoras e de outras modalidades desportivas que se praticam na colectividade. *“O projecto destas alterações está a ser feito pela Câmara Municipal, está quase pronto, e contamos avançar com o processo de financiamento ainda este ano”* – explica Mário Mendes.

João Lobo também falou da vida exaltante do Ginásio Atlético Clube, com a Escola Infantil, os Cursos Populares, as Marchas e Revistas Populares, o Teatro, o Ciclismo, as Lutas Amadoras e a Ginástica, exemplos da actividade da Colectividade. O Presidente da Câmara lembrou ainda as raízes das gentes que desenvolveram a Baixa da Banheira, afinal, as mesmas que construíram esta casa. *“Para as obras, o Ginásio pode contar com o apoio da Câmara Municipal”* – concluiu.

A encerrar a Governadora Civil cumprimentou os atletas que se distinguiram e foram homenageados, referindo-se também à característica resistente e inconformista dos banheirenses e à sua proximidade ao movimento associativo local.

Teresa Almeida reconheceu

o bom serviço prestado pelo Ginásio A.C. no campo da cultura e do desporto, na Baixa da Banheira. *“Podem contar com o apoio que estiver ao nosso alcance para os vossos projectos de obras”* – prometeu. O RIO ouviu ainda o presidente do Ginásio acerca das obras de ampliação das instalações, nomeadamente da ampliação do 1º andar, para alargar e melhorar o funcionamento das Escolinhas, e a construção do 2º andar, com o aproveitamento do terraço, para colocar a Biblioteca e dar melhores condições à prática da Halterofilia, das Lutas Amadoras e de outras modalidades desportivas que se praticam na colectividade. *“O projecto destas alterações está a ser feito pela Câmara Municipal, está quase pronto, e contamos avançar com o processo de financiamento ainda este ano”* – explica Mário Mendes.



Junta de Freguesia do Gaio-Rosário

Promove “Animação de Verão”

A Junta de Freguesia do Gaio-Rosário promove a “Animação de Verão – 2005” com várias iniciativas, durante o mês de Julho, de que destacamos:

Noite do Fado Amador, no dia 2 de Julho, no Pátio do Rosário. **Baile Popular**, no dia 15 de Julho, na Praceta do Beira-Mar. **Concerto da Banda**, com a Banda Musical do Rosário, dia 22 de Julho, no coreto do Rosário.

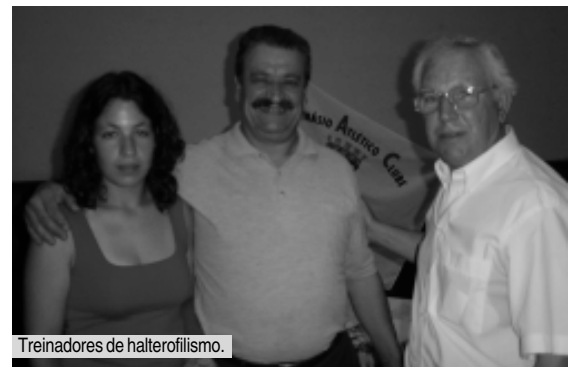
Também integrado na “Animação de Verão”, a Junta de Freguesia realiza o 1º **Torneio de Futsal**, a iniciar em Julho, com prémios para todos os participantes e taças para as primeiras 4 equipas.



Porfírio Foitinho sócio há 50 anos.



Luís Pereira Gonçalves homenageado.



Treinadores de halterofilismo.





COOP

UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Convívio COOP

Movimento Cooperativo privilegia as pessoas

O presidente da COOPLISBOA, Fernando Parreira, antecipou a *O RIO* alguns tópicos da sua intervenção para a parte da tarde, começando por destacar que o Movimento Cooperativo é considerado na Constituição como sector económico, já dispõe de uma certa dimensão, e graças à compreensão e empenhamento dos seus dirigentes e cooperadores, vai ganhando, cada vez mais, condições para se afirmar como uma solução alternativa na sociedade portuguesa, em defesa das pessoas e das comunidades locais.



Fernando Parreira

O dirigente cooperativo fez notar que na união de cooperativas que é a COOPLISBOA, já não há só cooperativas de consumidores, também há outras organizações com fins não lucrativos, de tal modo que está a alcançar uma dimensão extremamente importante e a galvanizar pessoas e organizações na perspectiva da economia social. *"Aliás, a única economia que pode encontrar soluções para as pessoas e contrariar a política que tem vindo a ser seguida, uma política de exclusão e de isolamento das pessoas, que põe o lucro acima das necessidades das pessoas"* – considera Parreira.

Sobre o Convívio COOP, o presidente da COOPLISBOA constata que, de ano para ano, o Convívio tem vindo a melhorar, em termos de qualidade do programa cultural e em termos de participação. No programa cultural há um conjunto de actividades que têm a ver com a participação dos próprios grupos que estão ligados ao Movimento Cooperativo, nas áreas cultural, desportiva e de defesa do consumidor, em tudo aquilo que tem a ver com a dignidade e com as necessidades das pessoas, como seja o teatro, a música e o desporto.

Fernando Parreira chamou a atenção para o facto de, pela primeira vez, haver um espaço dedicado ao comércio justo, através de organizações cooperativas que têm relações com outras organizações de países pobres, dos quais vendem produtos de qualidade e a preço justo, de modo a haver (sem os habituais intermediários) o retorno e a compensação justa aos produtores desses mesmos produtos, no país de origem.



ecoop

Revista das Cooperativas de Consumidores

A ECOOP – Revista das Cooperativas de Consumidores divulga os valores cooperativos, dá a conhecer a realidade cooperativa, promove a defesa dos consumidores e contribui para a afirmação do sector cooperativo de consumo.

A ECOOP – Revista das Cooperativas de Consumidores é um veículo de promoção do ideal cooperativo e das cooperativas enquanto associações de defesa dos consumidores.

Leia e assinse a ECOOP.

O 17º Convívio COOP

Salgueirinha - 19 de Junho de 2005

O 17º Convívio COOP realizou-se, como habitualmente, junto ao armazém da COOPLISBOA, na Salgueirinha – Pinhal Novo. Um convívio que serve para fomentar a amizade entre todos – Membros dos Órgãos Sociais, Delegações Locais, Trabalhadores, Cooperadores, Parceiros Económicos e Culturais

e respectivas Famílias.

Logo pela manhã, começam a chegar os grupos de famílias, preparados para um dia inteiro de convívio, escolhem a mesa para abancar com o seu famel, acrescido da 'sardinhada' oferecida pela organização, dispostos a conviverem de forma saudável e fraterna, em sã camaradagem.

A satisfação é generalizada entre os participantes que, de ano para ano, reforçam o convívio e a amizade. Com espírito cooperativista, de forma solidária, todos vivem um magnífico dia, neste "Convívio COOP" cheio de simbolismo para quem está ligado ao Movimento Cooperativo.



Cooperação, ajuda mútua e solidariedade

Na Actividade Associativa e Laboral das Cooperativas

A PLURICOOP transporta uma vasta herança associativa legada pelas Cooperativas nela incorporadas, dando continuidade a hábitos, tradições e costumes que a afirmam como estrutura local, de interesse colectivo e social, que contribui para o bem-estar das comunidades locais.

Em cada localidade onde a PLURICOOP está implantada existe uma Delegação Local, que coordena as actividades e promove pólos de interesse associativo. As raízes locais da Cooperativa e a sua inserção no meio permitem-lhe, através da actividade associativa, exercitar os valores e princípios cooperativos e desenvolver o convívio, a cultura, o desporto, a defesa e a educação do consumidor; preocupando-se também com a valo-

rização do ambiente, a promoção da saúde, o exercício da cidadania e o viver em democracia.

A PLURICOOP estimula o envolvimento dos Cooperadores nas actividades económicas e sociais da Cooperativa, de modo a manter vivos os valores e princípios cooperativos e a afirmar a Cooperativa como estrutura económica ao serviço da comunidade.

Significativas são as relações de cooperação que a PLURICOOP mantém com os Parceiros Sociais, cedendo-lhes instalações, assumindo parte dos custos fixos necessários às suas actividades e assegurando outras formas de cooperação. *O RIO* é um dos parceiros sociais da Pluricoop que beneficia da cedência de instalações.

A Cooperativa não utiliza o

emprego precário, a instabilidade e a elevada rotação da equipa para reduzir os custos salariais e aumentar a competitividade. O trabalhador tem direito aos direitos laborais e à prestação de trabalho em condições de segurança, higiene e saúde assegurados pela Cooperativa. A Direcção valoriza o facto de estar perante uma equipa motivada, que acredita no projecto, sabe fazer e faz bem. Estas são vantagens resultantes de as Cooperativas serem empresas de pessoas, para servirem pessoas.

As actividades associativas e laborais conjugam-se, fortalecidas pelos valores cooperativos de cooperação, ajuda mútua e solidariedade, corroborando a PLURICOOP e dando expressão à consigna: COOP – uma força dos consumidores.



COOP

Uma Força dos Consumidores

O Grupo COOP tem a sua estrutura assente na FENACOOP (Federação Nacional das Cooperativas de Consumo) e na COOPLISBOA.

A FENACOOP é o órgão político do Movimento Cooperativo, estabelece as relações institucionais, nacionais e internacionais, com entidades e instituições.

A COOPLISBOA tem o papel da coordenação económica do Movimento Cooperativo, assegurando as compras, armazenagem e distribuição dos

O Grupo COOP serve mais de 60.000 membros, em 32 Lojas COOP. Emprega 470 trabalhadores. E o seu volume de negócios ronda os 40 milhões de contos.

produtos. Presta todos os serviços necessários à actividade, tais como: a execução de projectos, contabilidade e processamento de salários.

É a FENACOOP e a COOPLISBOA que, conjuntamente, desenvolvem a estratégia política, social e cultural, num modelo de gestão integrada. Há uma orientação política comum que gera uma maior dinâmica e eficácia. Neste processo de in-



tegração económica, as Cooperativas têm benefícios de escala, permitindo reduzir custos, dar estabilidade e desenvolver as organizações.

A PLURICOOP, produto da fusão de várias Cooperativas, é ela também uma Cooperativa de Consumo, a maior do País. A gestão das Lojas COOP é feita pela PLURICOOP que, actualmente, gere 32 lojas, espalhadas pelo País, mas em maior número

nas regiões de Lisboa, Setúbal e Santarém. As Lojas COOP são

O Grupo COOP intervém na área financeira, em seguros, através da Sagres e da Ponto Seguro, nas quais participa no capital social, por via da FENACOOP.

modernas, com produtos de qualidade, a preço justo, e funcionam como lojas de proximidade,

onde as pessoas encontram aquilo que necessitam no imediato.

As Cooperativas, sendo empresas dinâmicas, pela sua natureza, pelos seus valores e princípios, dão um valioso contributo para a criação de empregos, a mobilização de recursos, para o estímulo ao investimento, contribuindo positivamente para a economia, promovendo a mais completa e ampla

participação de todas as pessoas no desenvolvimento económico e social.

As 32 Lojas COOP

COOPCIMPOR, Alhandra; OPE-RÁRIA E CONSUMO, Alhos Vedros; UNIPOVO, Alverca; UNIPOVO, Alverca; UNIPOVO, ALVERCA-Bom Sucesso; AMORENSE, Amora; COOP B, Baixa da Banheira; COOP B, Baixa da Banheira; BREJOENSE, Brejos de Azeitão; A CERCALENSE, Cercal do Alentejo; PIEDENSE, Cova da Piedade; UNIDADE POPULAR, Grândola; PIONEIROS, Lavradio; AJUDENSE, Lisboa; A VONTADE DO POVO, Moita; TRABATIJO, Montijo; BAIRRO AREIAS, Montijo; COOPAL, Palmela; PESCADORES PENICHE, Peniche; PESCADORES PENICHE, Peniche; COOPINHAL, Pinhal Novo; COOPINHAL, Pinhal Novo; PRAGALENSE, Pragal; UNIÃO SAMOURENSE, Samora Correia; A SANTIAGUENSE, Santiago do Cacém; COOTSET, Setúbal; COOTSET, Setúbal; COOTSET, Setúbal; SINEENSE, Sines; MACOOP, Sobralinho; A NOSSA COOPERATIVA, Sª. Iria da Azóia; VILAFRANQUENSE, Vila Franca de Xira.

A palavra aos Cooperadores

Que tal o convívio COOP?



Antónia Pardal
Baixa da Banheira

Uma maravilha. É um grande encontro dos trabalhadores e dos sócios cooperadores, em que todos comem, bebem e se divertem. Está a ser um dia de grande convívio, com todos a confraternizar alegre e fraternalmente.



João Torrão
Lavradio

Vim aqui para o convívio e já cá venho há 4 anos seguidos. Este é dos melhores convívios a que tenho assistido. A nossa Cooperativa é um meio de solidariedade, de amizade e de confraternização e este encontro é isso mesmo.



Emília Belo
Setúbal

Eu gosto muito de conviver e este é um convívio muito saudável e de grande camaradagem. É um encontro de trabalhadores e de associados da Cooperativa de que eu faço parte e o meu marido ajudou muito. Já venho aqui há muitos anos.



Carla Bernardino
Baixa da Banheira

Todos os anos é bom vir aqui passar um dia de grande convívio, com muita gente, de muitos sítios. Sou trabalhadora da Cooperativa e gosto de vir cá todos os anos. Este convívio é uma maravilha.



Márcio Bernardo
Alhos Vedros

Sou cortador de carnes e trabalho no talho da Cooperativa. Já trabalhei em várias Lojas COOP e venho aqui encontrar muita gente conhecida. O convívio e a animação são formidáveis. O desporto e os espectáculos animam a rapaziada.

Na Salgueirinha - Pinhal Novo

17º Convívio COOP

Num dia de Verão bem quente, 19 de Junho de 2005, realizou-se o 17º Convívio COOP, junto ao enorme armazém da COOPLISBOA, na Salgueirinha - Pinhal Novo. Um convívio que serve para fomentar a amizade entre todos - Membros dos Órgãos Sociais, Delegações Locais, Trabalhadores, Cooperadores, Parceiros Económicos e Culturais e respectivas Famílias.



Logo pela manhã, começam a chegar os grupos de famílias, preparados para um dia inteiro de convívio, escolhem a mesa para abancar com o seu farnel, acrescentado da 'sardinhada' oferecida pela organização, dispostos a conviverem de forma saudável e fraterna, em sã camaradagem.



O arraial está montado no espaço adjacente ao armazém da COOPLISBOA. São várias tendas enormes, cheias de mesas largas onde os grupos de pessoas montam poiso e passam a maior parte do dia. Em volta, há roullotes de venda de café e imperial, as bancas de venda de produtos agro-pecuários e a área desportiva para a prática do futebol, salto em comprimento, lançamento do peso e jogo do chinquilho. Também as crianças têm o seu espaço de divertimento com o "touro-mecânico" para os deitar abaixo.

No espaço de venda de pro-

ductos regionais, por organizações de economia social e preço justo, lá estavam a Cooperativa Mó de Cima, os Filhos da Tradição, a Boutique COOP, a A.F.A.T.I. de Foros de Arrão, a Cooperativa Neocibka, a Panificação Quintajense e a Adegua Cooperativa de Palmela. O RIO ouviu António Moura Lopes da Associação Água Doça, produtora de leite, queijos, vinho, mel, entre outros produtos, que está associada ao Rural Alentejo, que por sua vez está integrado na CNA (Confederação Nacional dos Agricultores). Esta Cooperativa comercializa a afa-

mada marca "Filhos da Tradição", com produtos de qualidade e segurança. Moura Lopes disse que as Lojas COOP irão ser abastecidas brevemente com estes produtos e sobre o Convívio "é a primeira vez que venho e estou deveras impressionado. É um grande convívio de cooperadores da COOPLISBOA". Acrescentando: "o caminho é mesmo este, com as pessoas e as organizações a unirem-se em volta do cooperativismo, da economia social, do preço justo, enfim, de todos estes valores".

Enquanto na parte da manhã decorreram as provas desportivas. À tarde, passaram pelo pal-

co passaram os agrupamentos culturais e os artistas, dando azo ao inevitável baile, até às tantas. A meio da tarde, foi altura da saudação da Direcção e das entidades representadas a todos os trabalhadores e cooperadores presentes.

A satisfação era generalizada entre os participantes que, de ano para ano, reforçam o convívio e a amizade. Com espírito cooperativista, de forma solidária, todos viveram um magnífico dia, neste "Convívio COOP" cheio de simbolismo para quem está ligado ao Movimento Cooperativo.



7 a 10 de Julho

IX Feira Equestre da Moita

A Moita volta a ter a Feira Equestre, de 7 a 10 de Julho, no pavilhão municipal de exposições e zona envolvente.



A Feira Equestre da Moita é considerada pelas coudelarias e aficionados das actividades equestres como um importante espaço de trocas de experiências, de convívio e confraternização.

Para o público em geral o atractivo são as provas de atrela-

gem, os concursos de saltos, a picaria e outras provas de equitação. A beleza do concurso de traques e a elegância dos equídeos



chamam a atenção dos visitantes. Na Feira, os *stands* mostram os produtos comerciais relacionados com a criação de cavalos e a equitação.

Todos os anos a Feira Equestre da Moita merece o interesse de milhares de visitantes. Este ano, visite-a também.

Moita

Junta de Freguesia leva finalistas a passear

A Junta de Freguesia da Moita proporcionou, mais um ano, um passeio de finalistas aos alunos do 4º ano das Escolas Básicas da Freguesia.

O itinerário é sempre da iniciativa das escolas, que este ano escolheram uma visita ao Con-

vento de Cristo em Tomar, Barragem do Castelo do Bode, Castelo de Almourol e Centro da Ciência Viva, em Constância.

Saíram da Moita, quatro autocarros com cerca de 200 pessoas entre alunos, professores e auxiliares.



Associação de Moradores da Zona Sul

Organiza Torneio de Futsal 24 Horas

A Associação de Moradores e Amigos da Zona Sul da Baixa da Banheira organiza um Torneio de Futsal 24 Horas, em seniores, que conta com a participação especial da Academia Jorge Cadete. O evento terá lugar nos dias 15, 16 e 17 de Julho de 2005, no polidesportivo da Zona Sul.

Os interessados em participar no torneio devem inscrever-se, até ao dia 13 de Julho de 2005, contactando a sede da Associação de Moradores, na Praceta dos Ferroviários.

Durante o torneio será disputada uma mini taça "escolinhas".

1 a 9 de Julho em Alhos Vedros

Feira do Livro na Praça da República

A Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro volta a organizar a Feira do Livro em Alhos Vedros, de 1 a 9 de Julho.

Esta 34ª edição da Feira do Livro tem a novidade de se realizar na Praça da República, recentemente remodelada. É um passo em frente, que dá maior visibilidade à Feira, bem no centro da vila.

A par dos espectáculos que sempre animam a Feira do Livro, os visitantes poderão visitar os pavilhões e as bancas repletas de livros, de diversos autores e editoras.

Quem tiver oportunidade não deve perder um evento desta natureza, já tradicional, pois é

uma das mais antigas Feiras do Livro do País. Esta já se realiza, consecutivamente, há 34 anos.



Escola EB1, nº 6 da Baixa da Banheira

Alunos confraternizam na Escola Mouzinho da Silveira

O RIO recebeu uma carta dos alunos do 4º ano da EB1, nº 6 que, no dia 22 de Junho, foram conviver com os alunos da turma C do 6º ano da Escola Mouzinho da Silveira, convidando-nos para assistir à festa. A missiva rezava assim:

"Nós alunos do 4º ano da Escola Básica 1, nº 6 da Baixa da Banheira, concelho da Moita. A nossa escola pertence ao agrupamento vertical de escolas Mouzinho da Silveira.

Vimos, por este meio, informar que no dia 22 de Junho se realiza, no auditório da escola sede do agrupamento, um intercâmbio entre os alunos do 4º ano e do 6º ano.

Este evento é o culminar de uma actividade desenvolvida ao longo do ano lectivo, na qual a turma do 6º ano apadrinhou a turma do 4º ano, facilitando a nossa integração no 2º ciclo.

Solicitamos a divulgação da nossa carta através do vosso Jornal e se desejarem comparecer na Escola Mouzinho da Silveira,



para realizarem a reportagem deste acontecimento, ficaríamos gratos pela vossa atenção..

Despedimo-nos, esperando que atendam positivamente aos nossos pedidos". Assinam os alunos: Rodrigo Tapadas, Ana Paula, Willyam Tavares, Daniela Palma, José Veiga, Mariana Martins, Jerson Andrade, António Maurício, António João, Ana Luzia Trindade, Joana Cândido, João Lanzinha, Cheila

Pereira, Fábio Alexandre, Filipe Santos, Inês Franco, Ana Rita Biscoitos, Catarina Jesus e Ana Luísa.

O RIO respondeu ao desafio e foi à Escola Mouzinho da Silveira, quando todos esperavam pelo começo da festa, que iria mostrar imagens de figuras silenciosas e marionetas, intercaladas com a leitura de poemas. Aproveitámos e tirámos a fotografia junta.

"Escola a nadar" na piscina municipal

O encerramento do segundo turno do programa "Escola a Nadar" decorreu na Piscina Municipal, em Alhos Vedros, no dia 26 de Junho.

O "Escola a Nadar", cujo objectivo é iniciar e adaptar os mais novos ao meio aquático, insere-se o Programa de Expressão e

Educação Físico-Motora, e este segundo turno contou com a participação de 534 alunos de 15 escolas.

O encerramento do primeiro turno, realizado no passado dia 6 de Março, contou com a presença de cerca de 300 alunos dos 407 participantes, originários de

22 turmas de 11 escolas do concelho da Moita.

Promovido pela Câmara Municipal da Moita, que disponibiliza os meios técnicos e humanos, o programa "Escola a Nadar", envolveu, neste ano lectivo, um total de 941 alunos provenientes de 24 Escolas Básicas de 1º ciclo.

Histórias Vivas

O Diabo seja cego, surdo e mudo

Jacinto Guerreiro Para os columbófilos banheirenses a campanha desportiva 2005 acabou terrivelmente mal.

Prolongar em mais um dia, o tempo que medeia entre o encastamento dos pombos e a solta na prova de Maqueda (437 km), aliado a uma temperatura adversa resultou num autentico desastre em perdas. Vale como consolação dizer: Que se aprenda a lição e se emende a mão. Mas porque uma desgraça nunca vem só, na



madrugada do passado dia 23 de Junho, cães assassinos dizimaram-lhes centenas de pombos, nos pombais instalados paralelamente à rua de "Os Lusíadas". Um quadro horrível cujas fotos bem o documenta. Sobre este caso, e à laia de comentário ligeiro poder-se-á dizer - coisas de cães e ficarmos por aí. Mas não, a realidade é bem mais dura. Coisas de cães sim, mas de cães preparados para matar. E se amanhã for uma criança? Ou um idoso? Ou qualquer um de nós?

Que o Diabo seja cego, surdo e mudo.



Apresentação de candidatos na Moita

Joaquim Raminhos lidera lista à Câmara

O Bloco de Esquerda procedeu à apresentação de candidatos no dia 26 de Junho de 2005, no Clube União Banheirense.

Joaquim Raminho lidera a lista à Câmara da Moita e António Chora é cabeça de lista à Assembleia Municipal da Moita. Os cabeças de lista às freguesias do concelho são: Carlos Vardasca - Alhos Vedros; António Soares - Baixa da Banheira; Fe-

co de Esquerda está em preparação e aberto à participação dos eleitores, no entanto foram revelados alguns tópicos em que irá assentar o programa eleitoral.

O BE pretende definir uma estratégia local e regional, de modo a fazer emergir o concelho da Moita para as dinâmicas da modernidade, preservando uma identidade cultural, que se caracteriza, cada vez mais,

isso querem um tecido urbano mais humanizado, querem mais cidadania e maior participação da população e entidades na vida do concelho, querem o desenvolvimento harmonioso da frente ribeirinha do Tejo e a defesa e preservação do ambiente, querem valorizar as diversas formas de associativismo, querem "construir pontes" entre as pessoas, para haver diálogo, cooperação e



lisbela Caetano - Gaio-Rosário; Eduardo Rocha - Moita; Joaquim Esteves - Sarilhos Pequenos e Pedro Silveira - Vale da Amoreira.

O cabeça de lista bloquista à Câmara apresenta-se como uma candidatura construtiva, com propostas concretas para os problemas com que se debate a população do concelho, não abdicando de espírito crítico e combativo. "Vamos procurar cumprir com o que prometemos à comunidade" - afirma Joaquim Raminhos.

O Programa Autárquico do Blo-

por uma acentuada multiculturalidade. Considera que é importante distinguir entre crescimento e desenvolvimento, de modo a impedir que o concelho se afunde num conceito de "dormitório", cinzento e sem vida. Existe um potencial humano no concelho que deve ser valorizado, sendo necessário apoiar e incentivar as dinâmicas locais em torno de um Projecto de Desenvolvimento Sustentável.

«Gostar de Morar Aqui» é o lema da campanha dos bloquistas, para

debate de ideias. No concreto, O cabeça de lista à Câmara propõe um Observatório Social para aconselhamento e fundamentação de medidas a tomar na área social; um Ecomuseu abrangendo diversas áreas como a Arqueologia e a História Local.

O deputado do BE, Fernando Rosas, fez a apresentação de Joaquim Raminhos e António Chora, afirmando que é a primeira vez que o Bloco concorre a todos os órgãos autárquicos do concelho da Moita e a todos os concelhos do distrito de Setúbal.



Reformados de Alhos Vedros

Comemoram 27º Aniversário

A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alhos Vedros festejou os seus 27 anos de existência, no dia 18 de Junho, na sua sede.

Numa breve sessão solene, usaram da palavra o presidente da direcção e os convidados autárquicos e de associações congéneres.

A O RIO Raul Vasques, presiden-

te da Associação, esclareceu que os Reformados de Alhos Vedros querem construir um Centro de Dia, de que a freguesia está carenciada. A Câmara da Moita cedeu o terreno, há já 4 anos, para as novas instalações dos reformados, no entanto, dado existirem sobreiros nesse terreno, está a ser procurado um novo terreno, para evitar o abati-

mento daquelas árvores, a partir daí é que avançam para a elaboração do projecto de construção.

Raul Vasques informou ainda que o Gabinete médico da Associação já tem autorização da ARS para requisitar credenciais destinadas a exames complementares de diagnóstico, com a devida participação.

ANAS

Jornais
Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

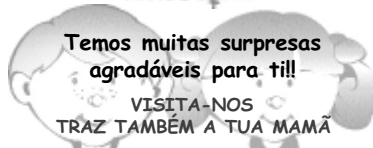
LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Loja
Chico



dos 0 aos 10
anos



Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.**

**LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
Telefone e Fax: 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: C.I.C. - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Maria José dos Santos Carvalho Caldeira, 58 anos, faleceu em 8/6/2005. Residia no Bairro Galego, em Alhos Vedros.
Emília dos Santos Rocha, 84 anos, faleceu em 8/6/2005. Residia na rua 1ª de Maio, nos Brejos da Moita.
Ana Gertrudes Apolónia, 84 anos, faleceu em 9/6/2005. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.
Maria do Nascimento Gomes Cruz, 73 anos, faleceu em 10/6/2005. Residia no Bairro Neves, em Alhos Vedros.
Maria de Lurdes Ferreira Pinto, 85 anos, faleceu em 10/6/2005. Residia na rua Pe. José Feliciano, na Baixa da Banheira.
Silvina Guerreiro, 79 anos, faleceu em 10/6/2005. Residia na rua Pe. António Vieira, em Alhos Vedros.
Maria Fernanda da Conceição, 72 anos, faleceu em 11/6/2005. Residia na praceta Gil Eanes, no Vale da Amoreira.
João de Castro Barroso, 84 anos, faleceu em 11/6/2005. Residia no Rego de Água, em Alhos Vedros.
Joaquim de Jesus Vedros, 61 anos, faleceu em 12/6/2005. Residia na rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.
Fernando Manuel Ventura Caria, 48 anos, faleceu em 15/6/2005. Residia na rua Afonso Costa, na Baixa da Banheira.
Manuel Maximiano Correia Nunes, 54 anos, faleceu em 15/6/2005. Residia na rua João Villaret, no Vale da Amoreira.
Manuel Fernando Ramos Madeira, 59 anos, faleceu em 17/6/2005. Residia na rua Júlio Martins, na Baixa da Banheira.
Teresa dos Santos Lopes, 28 anos, faleceu em 18/6/2005. Residia na rua Fernão Lopes, na Baixa da Banheira.
Esperança Augusta Cabaça, 84 anos, faleceu em 19/6/2005. Residia na rua Pe. António Vieira, na Baixa da Banheira.
Nazaré Ferreira Andrezo Bertão, 83 anos, faleceu em 19/6/2005. Residia na rua José Escada, no Vale da Amoreira.
António Ferreira da Silva, 64 anos, faleceu em 19/6/2005. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.
Palmira Destapado Mendes, 93 anos, faleceu em 20/6/2005. Residia na rua 25 de Abril, na Moita.
Mariana Assunção Fernandes Viegas, 79 anos, faleceu em 20/6/2005. Residia na rua 5 de Outubro, nos Brejos da Moita.
Ermelinda Rosa, 89 anos, faleceu em 20/6/2005. Residia na rua Amílcar Cabral, em Alhos Vedros.

Agradecimento



Fernando Manuel Ventura Caria
1957 - 2005

O deputado da Assembleia Municipal da Moita, Fernando Caria, faleceu na última quarta-feira, dia 15 de Junho.

Fernando Caria, 48 anos, era deputado da Assembleia Municipal da Moita pelo BE desde o início deste mandato.

Militante do BE desde a primeira hora, Fernando Caria era também no mundo laboral uma pessoa interventiva e preocupada, como o prova a iniciativa levada a cabo em 1994, para a criação de uma Comissão de Trabalhadores na Autoeuropa, a qual dirigiu e onde trabalhou durante mais de uma década.

A residir há cerca de oito anos no Concelho da Moita, depressa se mostrou uma pessoa interessada pelos problemas locais, com elevado espírito crítico e ideias próprias, que sabia expor e defender.

O Núcleo Concelhio BE, lamenta que o companheiro, camarada e amigo tenha partido e recorda-o como uma pessoa interventiva que, cultivou a simpatia e o respeito de todos com quem lidou, como ficou demonstrado na última homenagem que lhe prestaram.

O Núcleo Concelhio do BE apresenta mais uma vez à família as mais sinceras condolências e quer agradecer a todos os que o acompanharam nesta sua última viagem, nomeadamente aos camaradas de partido, aos ex-colegas de trabalho, à mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, às Juntas Freguesias que se fizeram representar, aos membros e partidos representados na Assembleia Municipal e à Câmara Municipal da Moita, na pessoa dos seus vereadores e Presidente.

O Núcleo Concelhio do Bloco de Esquerda

Falecimento - Agradecimento

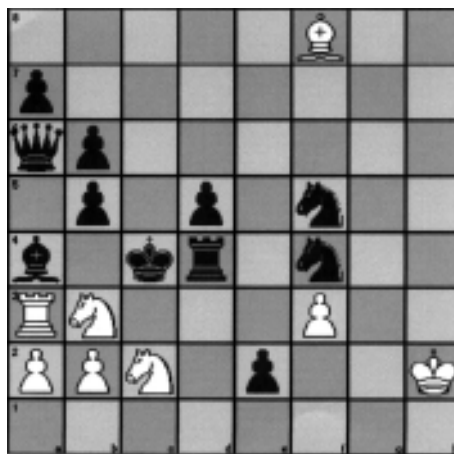
Publicação

Contactar: Jornal *O Rio*
 R. António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira.
 Tlm: 964 237 829

Xadrez - A. Tapadinhas

Soluções na página 19.

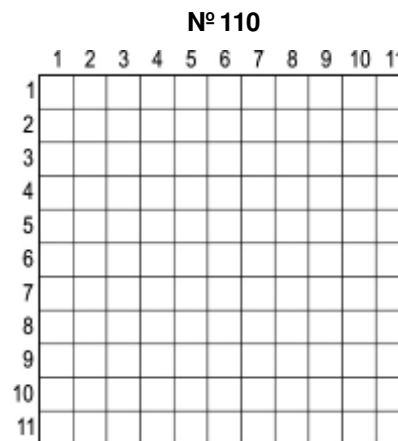
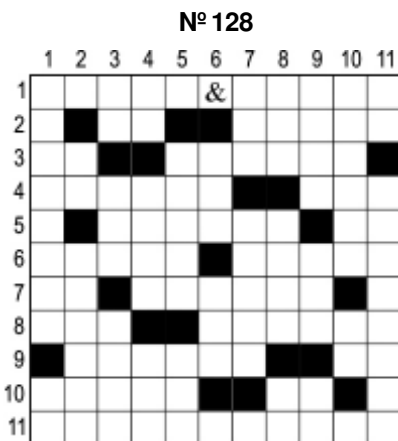
3 - Jogam as brancas. Mate em dois lances.



Palavras Cruzadas

Soluções na página 19.

Horizontais: 1 - Loja de materiais de construção sediada na Baixa da Banheira; 2 - Em sete há dois; Verbais; 3 - Letra grega; Chalaças (inv.); 4 - Rebolais; Metade de ricoço; 5 - Fazei vincos em; Aqui; 6 - Filho dos mesmos pais; Versejar; 7 - Acusada; Personagem de lenda, companheira de Tristão; 8 - Ovário de peixes; Sinal para uma coisa começar; 9 - Habitação dos Deuses; Cento e um (rom.); 10 - Neste momento; 6ª nota musical; 11 - Gatuino de carteiras.
Verticais: 1 - Cidade vizinha; Antes de Cristo (abrev.); 2 - Sono de criança; Anula; 3 - 2ª nota musical; Mil quarenta e cinco (inv.) (rom.); Impulso; 4 - Campeão; Grito de dor repetido; Prefixo designativo de três (inv.); 5 - Instrumento colocado nos campanários que emite sons (pl.); Só há uma; 6 - Quase asco; Agrupamento político chefiado por Arafat; 7 - Metade do código; Aumentativo de Carlos, sem princípio; 8 - Reza; Mil Quinhentos e dois (inv.) (rom); Medida itinerária chinesa; 9 - Passar para fora; Ministério da Administração Interna (sigla); Arsénio (s.q.); 10 - Característica; Dentro da arca; 11 - Aquelas; Bolsa para guardar dinheiro em notas.



Horizontais: 1 - Fogueira onde se queimam cadáveres; Sossegados; 2 - Planeta do sistema solar; Torna a atar; 3 - Possui; Do mesmo modo; 4 - Leito onde se dorme (pl.); Pacto sem extremos; 5 - Peça de vestuário (pl.); Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ar, aéreo; 6 - Associação de Estudantes (abrev.); Partícula afirmativa do dialecto Provençal; 7 - Relação; Região que limita florestas, constituída por grandes planícies herbáceas; 8 - Chefe etíope; Divisa (pl.); 9 - Distraída (fig.); Latitude (abrev.); 10 - Bebedeira (fig.); Terra lavrada; 11 - Queimara; Membros de aves que servem para o voo.
Verticais: 1 - Haste terminada em bico; Rubor das faces; Bolo feito de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia; 2 - Dirigir-se; Cálcio (s.q.); Declamareis; 3 - Mordiscam; Casa de habitação (pl.); 4 - Falta de sangue; Assento onde o cavaleiro se senta; 5 - Palavra da chave dos 40 ladrões que começa por "abre-te ..." (inv.); Rio da Suíça; 6 - Sociedade Anónima (abrev.); Alumínio (s.q.); 7 - Altar cristão; Utensílio com que os sapateiros abrem os furos do cabedal; 8 - Causa lesão em; Corporação municipal; 9 - Mastiga sem engolir; Camada gordurosa do leite (pl.); 10 - Inflamação do ouvido; Campeão; Concede; 11 - O tio americano; Batráquio (pl.); Pequena bigorna sem hastes.

O Povo saiu à rua

Nuno Cavaco



No dia 17 de Junho de 2005, milhares de trabalhadores de diferentes áreas da Administração Pública, nos seus vários níveis, Central, Regional e Local, saíram à rua para gritarem bem alto que não era esta a política de que o País precisava. Todos sabemos que o défice orçamental é um problema que urge resolver. Também sabemos que quem paga a crise são sempre as camadas mais desfavorecidas da população. Mas não tem de ser assim, existem alternativas. Foi esta a mensagem que os trabalhadores quiseram passar.

Uma mensagem que tomou forma pela voz de 40 000 pessoas, numa grande demonstração de civismo e de preocupação pela construção de uma sociedade mais justa. Foi denunciado por estas 40 000 pessoas que a política definida pelo Governo PS, bem diferente da prometida em campanha eleitoral, não serve o País, apenas serve para alguns aumentarem ainda mais a sua riqueza. O povo queria uma outra política e não mais do mesmo.

Porque é que não se cobram os 11 000 000 euros/ano correspondentes à fraude e à evasão fiscal? Porque é que não se cobram os 15 000 000 euros em impostos que aguardam decisões judiciais, em 3 000 000 de processos pendentes nos tribunais? Porque é que não se tributa, de

forma justa, os bens de luxo e as transacções de acções de empresas cotadas em bolsa? São estas as medidas que o Governo PS deveria assumir e não teve coragem de o fazer.

Por tudo isto, e muito mais, no último dia 17 de Junho de 2005, os trabalhadores chamaram mentirosos aos governantes do PS, muitos deles votantes e militantes do Partido Socialista que, hoje, se sentem enganados. Para essas pessoas, as mentiras doem mais, mas não desanimem. Lutem connosco contra este Governo, porque só assim poderemos sair do pântano criado pelos sucessivos governos do PSD, CDS e PS, e mostrar que a mentira não compensa.

A luta continua e é um dever de todos nós lutar por um Portugal melhor.



Câmara Municipal da Moita

Aviso

Para os devidos efeitos se torna público que, por meu despacho datado de 22 de Junho de 2005, se encontram abertas inscrições até ao dia 05 de Julho 2005, com vista à celebração de um contrato de trabalho a termo certo, pelo período de 1 ano, eventualmente renovável, para prestação de serviços na área do Município da Moita.

Categoria	Índice remuneratório e Vencimento	Habilitações Literárias
Técnico Profissional de 2ª classe Electrotecnia/Electrónica	199 / € 631,15	Curso tecnológico, curso das escolas profissionais, curso das escolas especializadas de ensino artístico, curso que confira certificado de qualificação profissional de nível III, definida pela Decisão n.º 85/368/CEE, do Conselho das Comunidades Europeias, de 16 de Julho ou curso equiparado.

O método de selecção é constituído por prova oral de conhecimentos, de natureza teórica e entrevista profissional de selecção que visarão avaliar, respectivamente, os conhecimentos específicos e numa relação interpessoal e de forma objectiva e sistemática, as aptidões profissionais e pessoais dos candidatos, relativamente ao perfil de exigência da função.

Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

Moita, 23 de Junho de 2005

O Presidente da Câmara Municipal
(João Manuel de Jesus Lobo)



Utentes de Saúde

Reúnem em plenário

Abaixo-Assinado pelo Centro de Saúde

A Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira promoveu um plenário com a população, no dia 18 de Junho, na sede da União Desportiva e Cultural Banheirense.

O plenário aprovou, por unanimidade, a realização de um Abaixo-Assinado, para recolha de assinaturas à população, exigindo a construção urgente do novo Centro de Saúde da Baixa da Banheira.

Segundo a Comissão de Utentes, o actual edifício, construído para habitação, não tem condições para servir bem a população.

O plenário discutiu ainda o acesso dificultado aos cuidados primários de saúde e aos exames complementares de diagnóstico, a espera demorada das consultas de especialidade e as enormes listas de espera para as intervenções cirúrgicas.



Partido Socialista

Nova visita de rua ao Vale da Amoreira

Comissão Política Concelhia do PS

As Zonas F, J, G, H, e o Bairro Paixão foram na passada sexta-feira, a partir das 20:30h, algumas das zonas visitadas por um grupo de trabalho integrado no projecto do Partido Socialista para o Vale da Amoreira, e que há mais de 6 meses vem debatendo o actual estado da Freguesia.

O Grupo, que integra muitos independentes, simpatizantes e militantes do Partido Socialista, teve como ponto de encontro a 'Zona F' e, nesta, a Rua Carlos Augusto dos Santos mereceu sérios reparos: "na entrada do Centro Comercial junto à cabine de telefone, o passeio é utilizado como estacionamento de viaturas o que origina, de quando em vez, atropelamentos; nas zonas de estacionamento existem viaturas abandonadas com selos de circulação datados de 2003; ao longo de vários percursos é manifesta a falta de iluminação e a existência de obras em estado inacabado.

Mauro Cruz, líder da comitiva, mostrou-se indignado com "o modo de actuação 'desleixado' como a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, ambas geridas pela CDU actuaem, sendo que nas poucas vezes em que resolvem um problema criam outro, senão vejamos o seguinte exemplo: Na Rua Carlos Augusto dos Santos foi colocado um candeeiro de iluminação pública de tal modo próximo da janela de um conjunto de inquilinos de um dos prédios que, para além do perigo que a situação por si só origina, provoca ainda um forte incómodo durante a noite enquanto as pessoas procuram o seu justo descanso".

Na 'Zona J' foi igualmente notada, por detrás da Igreja Evangélica, a má organização dos espaços - o que revela ausência de planeamento - a existência de becos e a falta de iluminação e tudo isto mesmo ao lado de um Lar de Idosos, na Rua Ana Castro Osório. Aqui também

se encontra um terreno baldio que, segundo informação de um dos moradores que brincava com o seu filho, está destinado a um parque infantil mas não passa de uma promessa adiada ano após ano.

Por seu lado, na 'Zona H', o grupo constatou a falta de um troço de estrada que deveria fazer a adequada ligação desta zona aos espaços vizinhos e nada mais é do que um terreno sem aproveitamento. Evidente foi também a proliferação de prédios sem pintura - contribuindo para a poluição visual do Vale -, e a insuficiente limpeza dos espaços públicos. No Bairro Paixão foi, por seu lado, constatada a inexistência de qualquer tipo de acesso a Brejos Faria, acesso esse que deveria constituir uma decisiva mais valia para que os alunos e a população em geral pudessem aceder à Piscina, melhorando-se também, desse modo, a ligação entre as localidades. Em jeito de Balanço final, Mauro Cruz, mostrava-se satisfeito com os resultados da visita, mas indignado com a actual realidade do Vale da Amoreira, tendo afirmado "O Objectivo deste Grupo, integrado no Partido Socialista, ao continuar este tipo de visitas é ir ao encontro das pessoas e escutar os seus problemas, as suas necessidades.

Por outro lado, estas acções permitem um levantamento concreto das diferentes realidades do Vale da Amoreira. A visita de hoje voltou a mostrar que o Vale não tem sido uma prioridade para os responsáveis da CDU. Eles não compreenderam a verdadeira dimensão da matriz social do Vale, porque compreendê-lo é apostar na Juventude, é dar condições de dignidade a toda a população, é partilhar e actuar na manutenção dos espaços públicos, é perceber que alcatroar alguns espaços de estacionamento é pouco, muito pouco. É altura de inverter este estado de coisas e, com o PS Concelhia, dar uma prioridade séria ao Vale da Amoreira".



Fabril “marca” no remo

Decorreu no passado dia 5 de Junho na pista internacional de Montemor-o-Velho, mais um Campeonato Nacional de Infan-

composta por seis atletas, sendo 3 do escalão de infantis, 2 dos iniciados e um do escalão de veteranos.



ti, Iniciados, Veteranos e Universitários. A prova contou com a presença de 416 atletas, oriundos de 24 clubes de todo o país. A representação do Fabril, foi

Devido ao elevado número de participantes as regatas de Infantis e Iniciados foram sujeitas a eliminatórias que se disputaram da parte da manhã.

Na parte da tarde, Miguel Baltazar fez uma excelente prova e conquistou a medalha de prata da final A, numa regata muito disputada, onde só praticamente em cima da meta o adversário do Sport Clube do Porto levou a melhor. O Diogo e o Filipe classificaram-se em 1.º e 3.º da final C, deixando para trás um rol de adversários. O Ivan classificou-se em 4.º da sua final deixando para trás os skiffistas da Académica e da Naval de Lisboa. Para dar o exemplo, o também treinador do Fabril, Luís Gaspar, não quis deixar de participar e apesar de não ter havido tempo para grandes treinos, com uma pitada de gana conseguiu a medalha de prata no skiff veterano cat. B. (atletas até 43 anos).



S.F.R. União Alhosvedrense

Grande actividade em Julho

O Sarau de Encerramento da Secção de Ginástica realiza-se no sábado, dia 2 de Julho, a partir das 21 horas, no Pavilhão da

A Direcção convida todos os sócios, familiares, atletas e amigos a assistirem a estes dois grandiosos saraus.



SFRUA.

O Sarau de Encerramento das Actividades Desportivas da SFRUA terá lugar no domingo, dia 3 de Julho, pelas 16,00 horas, no Pavilhão.

Sessão Solene

A Sessão Solene comemorativa dos 136 anos da SFRUA vai realizar-se no próximo dia 8 de Julho, pelas 21,30 horas, no Auditório da Colectividade. Assista.

orio.no.sapo.pt

A página de *O RIO* na Internet. As notícias e história da região estão *on line*



Câmara Municipal da Moita

ANÚNCIO

Discussão Pública do Projecto de Revisão do Plano Director Municipal

João Manuel de Jesus Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita:

Por seu despacho datado de 17 de Junho de 2005, torna público que face ao atraso verificado na publicação na 2.ª série do Diário da República, do anúncio relativo à abertura do procedimento de Discussão Pública do Projecto de Revisão do Plano Director Municipal, procedimento esse que se iniciará no próximo dia 4 de Julho e pelo período de 44 dias úteis, as datas fixadas pela Câmara Municipal para a realização das sessões públicas de divulgação e esclarecimentos foram alteradas, sob pena de não serem cumpridos os prazos legais.

Assim, as datas, locais e horas para a realização das sessões passam a ser as seguintes:

Dia 5 de Julho

Câmara Municipal – Edifício dos Paços do Concelho – 21:00h;

Dia 6 de Julho

Freguesia de Alhos Vedros – Edifício da Junta de Freguesia – 21:00h;

Dia 7 de Julho

Freguesia de Gaio Rosário – Edifício da Junta de Freguesia – 21:00h;

Dia 12 de Julho

Freguesia do Vale da Amoreira – Edifício da Junta de Freguesia – 17:30h;

Dia 12 de Julho

Freguesia da Baixa da Banheira – Edifício da Junta de Freguesia – 21:00h;

Dia 13 de Julho

Freguesia de Sarilhos Pequenos – Edifício da Junta de Freguesia – 21:00h;

Dia 14 de Julho

Freguesia da Moita – Edifício da Junta de Freguesia – 21:00h.

Moita, 17 de Maio de 2005
O Presidente da Câmara Municipal
(João Manuel de Jesus Lobo)



JUNTA DE FREGUESIA DE GAIO-ROSÁRIO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, em reunião de 09 de Junho último, foi deliberado por esta Junta de Freguesia, a recepção de inscrições, pelo prazo de 3 dias úteis, a contar da data de publicação deste aviso, com vista à celebração de um contrato de trabalho a termo certo, pelo período de um ano, eventualmente renovável, para prestação de serviços na área desta Freguesia.

CATEGORIA	VENCIMENTO	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS
Cantoneiro de arruamentos	450,37 euros	Escolaridade Mínima Obrigatória

O método de selecção será constituído por entrevista profissional de selecção, que visará avaliar, numa relação interpessoal e de forma objectiva e sistemática, as aptidões profissionais e pessoais dos candidatos, relativamente ao perfil de exigência da função.

Em cumprimento da alínea h) do artigo 9º da Constituição da República Portuguesa, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

Gaio-Rosário, 23 de Junho de 2005

A Presidente

(Cristina Campante)

Eugénio de Andrade (1923 – 2005)

Luís Carlos Santos



Eugénio de Andrade é um inspirado poeta português nascido em Póvoa de Atalaia (Fundão), a 19 de Janeiro de 1923. Aos sete anos vai para Lisboa com sua mãe, lá residindo até 1950, exceto nos anos de 1943 a 1946, quando viveu em Coimbra. Em 1947 ingressa nos quadros dos Serviços Médico-Sociais, do Ministério da Saúde, onde desempenhará durante 35 anos a mesma função - a de inspetor administrativo - pois nunca se dispôs a fazer concursos de promoção. A sua transferência para a cidade do Porto, por razões de serviço, deu-se em Dezembro de 1950, e quando houve oportunidade para voltar a Lisboa, motivação já não havia pois sua mãe falecera. Apesar do

seu prestígio, face ao reconhecimento internacional de sua obra, o poeta vive extremamente distanciado do que se chama vida social, literária ou mundana, avesso à comunicação social, arredado de encontros, colóquios, congressos, etc., e as suas ra-



Eugénio de Andrade

ras aparições em público de vem-se a "essa debilidade do coraço, que é a amizade", devendo encarar-se do mesmo modo o fato de ser membro da Academia Mallarmé, de Paris. Cabe aqui referir que nunca concorreu aos prêmios que lhe foram atribuídos, como nunca nin-

guém o viu usar qualquer insígnia das condecorações com que foi agraciado. A poesia que escreve é honra que lhe parece suficiente.

A obra de Eugénio de Andrade, além de sua poesia, prosa, livros infantis e traduções, é também engrandecida pelas antologias que organizou, em sua maioria sobre a terra portuguesa, caracterizadas por uma total ausência de preconceitos e sectarismos literários. Traduzido em cerca de vinte línguas, a poesia de Eugénio de Andrade tem sido estudada e comentada por, entre outros, Vitorino Nemésio, Gaspar Simões, Oscar Lopes, António José Saraiva, Eduardo Lourenço, Jorge de Sena, Eduardo Prado Coelho, Arnaldo Saraiva, Joaquim Manuel Magalhães, Angel Crespo, Carlo V. Cattaneo, e suscitado o interesse de vários músicos, entre os quais Fernando Lopes

Graça, Jorge Peixinho e Filipe Pires. O poeta foi o distinguido

com a edição do ano 2000 do Prêmio Vida Literária, instituído pela Associação Portuguesa de Escritores (APE).

No dia 10 de julho de 2001, aos 78 anos, foi agraciado com o Prêmio Camões 2001, considerado o mais importante prêmio da língua portuguesa, pelo conjunto de sua obra. Passa a fazer companhia a outros grandes nomes de nossa literatura, já premiados, como José Saramago e Sophia de Mello Breyner (portugueses), e Atran Dourado, João Cabral de Melo Neto, Rachel de Queiroz, Jorge Amado e António Cândido (brasileiros).

O sal da língua

Escuta, escuta: tenho ainda uma coisa a dizer.
Não é importante, eu sei, não vai salvar o mundo, não mudará a vida de ninguém - mas quem é hoje capaz de salvar o mundo ou apenas mudar o sentido da vida de alguém?
Escuta-me, não te demoro.
É coisa pouca, como a chuva que vem vindo devagar.
São três, quatro palavras, pouco mais. Palavras que te quero confiar, para que não se extinga o seu lume, o seu lume breve.
Palavras que muito amei, que talvez ame ainda.
Elas são a casa, o sal da língua.

Eugénio de Andrade

O que é a Meditação

"A todos os que buscam e trabalham pela paz"

Paula Soveral

Meditar é silenciar. É aprender a ficar só. Ficar só é diferente de estar sozinho. Ficar só é silenciar a nossa mente e escutar a quietude do nosso interior; é a arte de estar consigo mesmo. É um meio de nos tornarmos cada vez mais conscientes do nosso ser. Através da meditação conseguimos obter tranquilidade, estados mentais calmos e emocionalmente positivos e conseguimos discernimento, ver a realidade com um "olhar" directo, limpo das distorções da cobiça, do ódio e da ilusão.

Através da prática da meditação, aprendemos a relaxar, a

acalmar a mente, a reunir a atividade mental num todo unificado, para que a mente não

É um trabalho da mente para a mente.

Dizer a alguém "não faças na-



esteja dividida contra si mesma, e para que possamos agir com energia e concentração.

da, senta-te, relaxa-te e concentra a tua mente" parece fácil, mas é algo que ainda temos difi-

culdade em fazer.

Meditar é muito simples, não requer esforço. É parar, escutar e deixar acontecer. Não é esvaziar a mente, é aprender a navegar no espaço entre os pensamentos.

Com a prática da meditação podemos experienciar paz, tranquilidade, a nossa beleza interior, levando-nos a repensar o que somos e tudo o que nos rodeia. Confiere-nos a capacidade de dirigir as nossas energias para purificar o nosso corpo e mente e, assim, podermos descobrir e desenvolver a nossa espiritualidade.

Com a prática diária, mesmo apenas alguns minutos, acaba por ser extremamente compen-

sador e benéfico para a nossa saúde física, emocional e mental, seja qual for a nossa idade ou condição. Em algumas culturas orientais as crianças começam desde muito cedo a aprender a meditar...

Este trabalho de "mente para a mente" ensina-nos, com a prática diária, a disciplinar a mente que não é senão um instrumento ao serviço do ego e que, uma vez disciplinada, estará em condições de servir o colectivo porque liberta dos grilhões do desejo egocêntrico.

E como tudo é energia e a energia segue o pensamento... a meditação pode ser, e é, o mais eficaz meio de auto cura.

Curar

Risoleta Pinto Pedro
in, <http://risocordetejo.blogspot.com>

Acabo de ler um livro que tem por título "Guérir" (Curar), de David Servan-Schreiber. Penso que existe traduzido em português. Refiro-o porque fala de auto-cura de uma forma, ao mesmo tempo científica, humana e inteligente. E aberta.

David Servan-Schreiber é médico e investigador, doutorado na área das ciências neuro-cognitivas, com o professor Herbert Simon, um dos raros psicólogos a quem foi atribuído o Nobel, e de James Mc Clelland, um dos fundadores da teoria da rede

de neurónios. A tese de doutoramento de David Servan-Schreiber está publicada na revista "Science". Trabalhou no departamento de psiquiatria mais rigoroso e mais orientado para a pesquisa em todos os Estados Unidos: a Faculdade de Medicina da Universidade de Pittsburgh e obteve, mais tarde, do National Institute of Health e de várias fundações privadas, financiamentos que lhe permitiram criar o seu próprio laboratório de pesquisa sobre as doenças mentais. Aconteceu, então, o que acontece aos grandes que não têm receio de crescer à sua medida: cresceu, e sem renegar o

valor adquirido, procurou o seu próprio caminho, durante o qual mudou radicalmente a sua visão da medicina e transformou a sua vida profissional.

Fez uma viagem à Índia, trabalhou com os refugiados tibetanos em Dharamsala, conheceu a medicina tradicional tibetana e os seus métodos de diagnóstico, e métodos de tratamento como a acupunctura e as plantas. Verificou que o nível de sucesso destes tratamentos com as doenças crónicas era equivalente ao da medicina ocidental, com duas diferenças: menos efeitos secundários e muito menos dinheiro. E começou a in-

terrogar-se sobre se o desprezo pelas medicinas tradicionais que lhe fora inculcado ao longo de anos de estudos estava alicerçado em factos, como ele sempre acreditara, ou... na ignorância. Iniciou então um caminho em que teve que defrontar-se com os seus próprios preconceitos.

Verificou que alguns tratamentos até aí desprezados conseguiam resultados tão espetaculares que ele nunca tinha observado durante tantos anos passados a estudar o cérebro, o pensamento e as emoções, a especializar-se em psicologia científica, em psiquiatria e psi-

coterapia. Isso perturbou-o, sentindo-se ao mesmo tempo feliz e chocado e decepcionado, porque o mundo científico que conhecia desencorajava qualquer interesse por técnicas consideradas heréticas; logo, o contrário do que deve ser a ciência: curiosa e não preconceituosa. E no entanto, eram inegáveis os resultados observados.

Voltarei a falar dele. Está vivo, trabalha agora em França, e está a revolucionar o mundo das doenças crónicas modernas como a depressão, a ansiedade, as perturbações maníaco-depressivas, o stress, etc. Vale a pena conhecer este trabalho.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

O Comum da Terra (Ode a Vasco Gonçalves)

Nesses dias era sílaba e sílaba que chegavas. Quem conheça o sul e a sua transparência também sabe que no verão pelas veredas da cal a crispação da sombra caminha devagar. De tanta palavra que disseste algumas se perdiam, outras duram ainda, são lume breve arado cia de pobre roupa remendada. Habitavas a terra, o comum da terra, e a paixão era morada e instrumento de alegria. Esse eras tu: inclinação da água. Na margem, Vento areias mastros lábios, tudo ardia.

Eugénio de Andrade

Poetas de aqui e de agora

A luta continua!

Ainda o país não era refeito da dor Pela morte do companheiro general Este súbito não foi nada normal Mas sim a Revolução que amou com amor.

Seguidamente foi o Homem de olhar de condor O Homem que nunca traiu o seu ideal E foi obreiro do comunismo internacional Amou o seu partido como quem beija uma flor.

Ele foi o filho adoptivo do proletariado Na honra da fé e do idealismo Fiel e lutador no seu secretariado.

Foi artista, político e escritor O Homem que dedicou a vida ao socialismo Se livre era ainda mais lutador.

Manuel Coelho Alhos Vedros

Álvaro Cunhal 1913 – 2005

O seu exemplo e a sua obra permanecerão

José de Brito Apolónia brito.apolonia@sapo.pt

Álvaro Cunhal dedicou toda a sua vida ao ideal e projecto comunista, ao serviço dos trabalhadores e do seu Partido – o PCP – no interesses dos trabalhadores e do povo português. Intervindo ao longo de mais de 74 anos de acção revolucionária, Álvaro Cunhal assumiu um papel ímpar na história portuguesa do Século XX, na resistência anti-fascista, pela liberdade e a democracia, nas transformações revolucionárias de Abril e em sua defesa, por uma sociedade socialista.

No seu funeral, um imenso mar vermelho, uma interminável massa humana seguiu Álvaro Cunhal até ao cemitério, num imenso agradecimento à

vida e à luta exemplares, daquele que foi um símbolo de luta por uma vida melhor, por uma sociedade mais justa.

distinto intelectual. Para além dos textos políticos, deixou uma vasta obra literária, desde a tradução do Rei Lear, de Shakes-

peares, a muitas outras novelas que deixou. Nas artes plásticas, são belos e significativos os desenhos feitos na prisão.



A par da sua importante acção revolucionária, Álvaro Cunhal foi também um

pegar, aos romances que escreveu sob o pseudónimo de Manuel Tiago e a

O seu exemplo e a sua obra permanecerão como uma impressiva referência.

Tournée “Três Desejos” passa pela Moita

Concerto com Xutos e Pontapés



A Câmara Municipal da Moita vai promover, no dia 2 de Julho, um grande Concerto de Verão com os Xutos e Pontapés, pelas 22h, na zona envolvente ao Pavilhão Municipal de Exposições, na vila da Moita.

Os Xutos e Pontapés, uma das bandas mais conhecidas, mais antigas e mais prestigiadas da música nacional, na tournée

“Três Desejos”, vêm apresentar à Moita, o seu novo trabalho, o álbum “Mundo ao Contrário”.

Tim, Zé Pedro, Kalu e João Cabelreira, não só vão apresentar algumas faixas do seu álbum mais recente, como também êxitos que fizeram esta longa carreira e que marcaram gerações.

A entrada é gratuita.

Xadrez - Soluções

x 3

1. Dh2+-Txd2
2. Tc3++

Palavras Cruzadas - Soluções

P 128

B 110

Horizontais: 1 – Barão e Costa; 2 – Es; Orais; 3 – Ro; Piadas; 4 – Rolais; Ric; 5 – Vincai; Cá; 6 – Irmão; Rimar; 7 – Ré; Isolda; 8 – Ova; Lamiré; 9 – Olimpo; Cl; 10 – Agora; Lá; 11 – Carteirista.
Verticais: 1 – Barreiro; AG; 2 – Óo; Revoga; 3 – Ré; MVL; Alor; 4 – Ás; Aiai; Irt; 5 – Sinos; Mãe; 6 – Asc; OLP; 7 – Cód; Arlão; 8 – Ora; MDII; Li; 9 – Sair; M.A.L.; As; 10 – Típica; Rc; 11 – As; Carteira.

Horizontais: 1 – Pira; Calmos; 2 – Ura; no; Reata; 3 – Tem; Assim; 4 – Camas; Act; 5 – Camisas; Aer; 6 – A.E.; Oc; 7 – Rol; Savanas; 8 – Rás; Lemas; 9 – Aérea; Lat; 10 – Piel; Arada; 11 – Assara; Asas.
Verticais: 1 – Pua; Cor; Apa; 2 – Ir; Ca; Oreis; 3 – Ratum; Lares; 4 – Anemia; Sela; 5 – Sésamo; Aar; 6 – S.A.; Al; 7 – Ara; Sovela; 8 – Lesa; Amara; 9 – Masca; Natas; 10 – Otite; Ás; Dá; 11 – Sam; Rás; Tas.

Maratona Fotográfica de Alhos Vedros

A CACAV realiza mais uma Maratona Fotográfica, desta vez subordinada ao tema: “Cantos e Recantos de Alhos Vedros”. O Concurso é destinado a todos aqueles que revelem o gosto pela fotografia. Cada concorrente deverá apresentar no máximo 12 fotos

a concurso. Serão instituídos Prémios para as 3 melhores fotos.

Todas as fotos terão ser obtidas na Freguesia de Alhos Vedros, sendo os rolos de (35mm) entregues na noite do dia 16 (21 às 22 horas) e manhã do dia do concurso dia 17,

na Biblioteca do Jardim Infantil à Av.Humberto Delgado, entre as 8.00 e as 10 horas.

Os participantes deverão entregar no acto da inscrição um envelope onde conste no exterior o pseudónimo e no interior do mesmo a identificação

do participante, idade, ocupação e telefone.

Aquando da entrega do rolo (no mesmo só constará o número de inscrição), cada concorrente receberá um mapa com a localização dos locais cujas fotos deverão respeitar a ordem estabelecida.

Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO
Quinzenário Regional Independente

PLURICOOP
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Nº 179

1 a 15 de Julho de 2005



Vale da Amoreira

Festas Multiculturais dignificam a freguesia

As Festas Multiculturais do Vale da Amoreira decorreram, de 22 a 26 de Junho de 2005, com brilho e muita animação.

Estas festas, diferentes de muitas outras, tem as suas raízes na própria freguesia que soube aglutinar as diversas etnias africanas que nela vivem e convivem. A música, a dança e a gastronomia próprias de

cada um dos países africanos que falam a língua portuguesa, são características destas festas populares.

Durante estes cinco dias, a convivência pacífica e alegre das gentes do Vale da Amoreira e de muitos forasteiros faz das festas o ponto de encontro, de divertimento e de convívio de toda esta gente. Particularmente nas "tasquinhas", no

largo do palco principal, as pessoas encostam-se ao balcão e saboreiam a gastronomia variada, de todas as etnias ali representadas, com "pratinhos" típicos de cada país. O próprio movimento associativo da freguesia marca presença nos pavilhões de "comes e bebes", como é o caso da Associação de Condóminos e Moradores do Vale da Amoreira (ver foto).

Os partidos políticos, autarquias e associações da freguesia também estiveram representados nos pavilhões multiculturais, ao longo da Av. Almada Negreiros.

A animação e os espetáculos deram a cor e o som à festa. Pelo palco passaram os "Swingue Brasil", o Kussondulola, o grupo "Cavaquinhos do Montijo", a banda africana "Tabanka D'Jazz", grupos de folclore; o grupo "Banza" e Tony da Costa e o seu elenco.

No último dia, domingo, tiveram lugar as cerimónias religiosas, com uma



Missa Campal, seguida de Procissão, em honra de S. João Baptista.

O presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Jorge Silva, atribui uma grande importância a estas festas, pois elas dão bom nome ao Vale da Amoreira e trazem

muitos visitantes que ficam a conhecer a riqueza étnica-cultural da freguesia. "As festas dignificam a nossa freguesia e demonstram que a população do Vale da Amoreira tem um elevado espírito cívico e festivo" – conclui o presidente.

MOITA
IX FEIRA
EQUESTRE

de 7 a 10 Julho 2005

2 Julho 22H

XUTOS
& PONTAPÉS

ESPAÇO EXTERIOR DO PAVILHÃO MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES MOITA
ENTRADA GRATUITA